

COREIA DO SUL

Dos templos seculares ao “boom” tecnológico e aos acordes do K-pop, a Coreia do Sul orquestrou seus passos para formatar uma nação fascinante que mira no futuro sem deixar de lado suas tradições



*Quando viajamos, abrimos as portas do mundo e ganhamos uma bagagem
que nos deixa cada vez mais leves.*

Teresa Perez

Fundadora da Teresa Perez Tours

CULTURA DE VIAGEM

N.113 2023 — 5 / 5

CONSELHO EDITORIAL	Teresa Perez, Tomas Perez, Giovana Jannuzzelli, Leonardo Tura, Melissa Fernandes, Renata Yano
PROJETO GRÁFICO E EDITORIAL	Atelier Carta Comunicação e Projetos Especiais
PUBLISHER	Tomas Perez
EDITOR DE CONTEÚDO	Alexandre Eça — redacao@thetraveller.com.br
COLABORADORES	Alexandra Farah, Ana Cláudia Furucho, Andreza Oliveira, Ayrton Souza, Brayan Dutra, Carolyne Batista, Claudia Liechavicius, Eriberto Sousa, Fernando Pigoretti, Flávia Vitorino, Hermés Galvão, Lucille Kanzawa, Marcelo Silva, Marcus Motta, Mari Campos, Mariana Ninno, Mariana Pinella, Norris Niman, Paulo Araújo, Shoichi Iwashita, Silvana Reid, Tatiana Misumi, Tatiane Souza
MARKETING	Giovana Jannuzzelli
PUBLICIDADE	Alessandre Siano — alessandre.siano@tpgroup.com.br
REVISÃO	Monique Murad Velloso
ASSISTENTES EDITORIAIS	Gabriel Moreno, Laura Dias
CIRCULAÇÃO	circulacao@thetraveller.com.br
ASSINATURA	assinaturas@thetraveller.com.br
TRATAMENTO DE IMAGENS	Premedia CROP
IMPRESSÃO	Gráfica Pancrom
CAPA	Coreia do Sul ©Fabio Kotinda
EDITORA	Traveller World <small>Editora</small>

thetraveller.com.br
info@thetraveller.com.br




teresa perez

SÃO PAULO 11 3799 4000
BELO HORIZONTE 31 3131 3000
BRASÍLIA 61 3217 2300

COPYRIGHT © 2003 | TERESA PEREZ TOURS

Reservados todos os direitos desta obra. Todo conteúdo e direitos desta obra pertencem e/ou foram devidamente licenciados à Teresa Perez Viagens e Turismo Ltda. Proibida toda e qualquer reprodução desta edição por qualquer meio ou forma, eletrônica ou mecânica, fotocópia, gravação ou qualquer outro meio, sem permissão expressa da Teresa Perez Tours. ISSN 2357-7452

Viajar e mudar o mundo



Quando se aproxima o fim de um ano, é quase impossível não pensar em retrospectivas e planos para o futuro. Em 2023, estivemos em muitos lugares do mundo. Nosso time viajou por diversificados destinos, da remota Antártica às savanas africanas com suas emocionantes jornadas. Estivemos em grandes cidades, acompanhamos de perto muitos eventos, fomos conferir as inaugurações dos principais hotéis do planeta. O resultado você pôde conferir nas quatro edições da revista que lançamos em 2023, incluindo esta que chega nos últimos dias do ano e já dá pistas do que virá em 2024.

A começar pela nossa matéria de capa, dedicada à Coreia do Sul, que sem dúvidas é uma das tendências para o próximo ano. Dos seus templos, tão tradicionais, à sua face mais contemporânea e vanguardista, o país mostra ao visitante um conjunto espetacular de vivências em cada canto. Nossos caminhos nesta edição também passam pelas estações de esqui que são destaques nessa temporada de inverno no Hemisfério Norte, por uma jornada de transformação no Butão, pelos eventos que prometem agitar o calendário cultural, pela grandiosidade cênica de lugares como Islândia e Groenlândia e até pelos highlights que um hotspot da Europa, como a região de Madri, na Espanha, proporciona aos visitantes. Como o Brasil jamais sai do nosso radar, aqui mostramos um pouco dos novos caminhos de Minas Gerais, destino sempre atento às boas práticas sustentáveis. Acreditamos que uma viagem pode ser um instrumento para mudar o mundo, e a *The Traveller* segue com a missão de ser uma vitrine para você fazer a diferença, descobrir o mundo e se descobrir. Boa leitura!

Tomas Perez

CEO da Teresa Perez



@alefarah

Alexandra Farah

A jornalista mineira, comunicadora especializada em moda, tecnologia e sustentabilidade, é amante de um pé na estrada e, hoje, se divide entre Caxambu, sul de Minas, terra da sua família e das águas minerais curativas, e São Paulo, aonde vai para trabalhar, ver os amigos e as novidades. **p. 37**



@flavitt

Flavia Vitorino

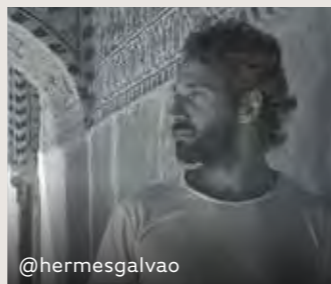
A temporada de esqui no Hemisfério Norte e seus destinos que são tendências foram revelados nesta edição pela jornalista especializada em viagens de natureza e aventura. Pós-graduada em Meio Ambiente e Sustentabilidade pela FGV, é embaixadora das marcas The North Face e Fjallraven no Brasil. **p. 62**



@claudia_liechavicius

Cláudia Liechavicius

Gaúcha de nascimento e carioca por adoção, a jornalista adicionou mais um carimbo no passaporte. Foi à Coreia do Sul recentemente e contou na nossa matéria de capa quão fácil é perceber que, entre simplicidade e força, o país de contornos personalíssimos desafia a magia a olhos nus. **p. 44**



@hermesgalvao

Hermés Galvão

Radicado em Lisboa desde 2017, depois de ter passado por Paris e Barcelona, abandonou a carreira de jornalista para tornar-se psicoterapeuta. Ao mesmo tempo que prepara seu novo livro de crônicas, *Desculpa Qualquer Coisinha*, aproveitou para colaborar nesta edição com os insights de tendências da seção Embarque. **p. 12**



@lucillekanzawa

Lucille Kanzawa

Tradutora-intérprete por formação, a também escritora e fotógrafa é uma eterna viajante. Aos 17 anos foi morar no Alasca e, desde então, não parou mais de ir a lugares longínquos, que muitas vezes estão fora do radar dos viajantes, como o Laos. **p. 71**



@maricampos

Mari Campos

Assídua colaboradora da *The Traveller*, incansável na busca de novidades mundo afora e uma das mais atuantes jornalistas de viagem do país, ela revela no encarte especial desta edição alguns dos motivos que fazem de Madri e arredores a região mais vibrante e sedutora da Espanha. **encarte**



@melissafernandesoficial

Melissa Fernandes

Com uma trajetória de 25 anos no mercado hoteleiro nacional e internacional e 19 anos no comando dos Hotéis Unique e Unique Garden, a Diretora de Atendimento a Clientes da Teresa Perez acabou de chegar do Butão com um relato inspirador que mostra como viajar é capaz de mudar diversas perspectivas que carregamos em nossa bagagem. **p. 26**



@norrisman

Norris Niman

O fotógrafo e cinegrafista sueco radicado na Islândia é especialista em capturar cenários naturais em alguns dos lugares mais remotos e selvagens do planeta. Aventureiro por vocação, nesta edição ele mostra imagens que revelam contornos dramáticos e fascinantes de destinos como Groenlândia, Islândia e Noruega. **p. 92**



@iwashitashoichi

Shoichi Iwashita

Fruto da tradição japonesa unida ao ziriguidum brasileiro, o idealizador e editor-chefe do site de viagens de luxo Simonde não abandona os moleskines para anotações durante suas andanças pelo mundo. Nesta edição, assinou as dicas de hotelaria, mostrando novos hotéis abertos mundo afora. **p. 18**



tp teresa perez

VOCÊ SE DESCOBRE NO MUNDO



(tribo asiática) Lucille Kanzawa, (aurora boreal) Norbert Von Niman, (Naomi Campbell) Marco Bahler



— **CAPA** **44**
NASCE UMA ESTRELA

— **ESQUI** **62**
TEMPORADA QUENTE NA NEVE



— **EXPLORE** **71**
PATRIMÔNIO IMATERIAL



— **AGENDA** **82**
ARTE & DESIGN

— **FOTOGRAFIA** **92**
EXTREMOS DO MUNDO

— **TRAVEL TIPS** **12**
EMBARQUE

— **RELATO DE VIAGEM** **26**
AUTODESCOBERTAS NO REINO DA FELICIDADE

— **BRASIL** **37**
NOVOS CAMINHOS DE MINAS



EM BAR QUE

Por Hermés Galvão

Nuema Restaurate:
bar, chef Pía Salazar e
sobremesa de verbena
de limão e fava tonka

LOS HERMANOS

O mundo gastronômico caiu de amores e sabores pelo Peru, alçando o país andino ao topo e às estrelas Michelin. Na surdina (pero no mucho), seu vizinho Equador arregaçou as mangas e foi para o fogão a fim de mostrar que sua cozinha e seu mar também estão para peixe. Em Quito, a capital, que tem um dos centros históricos mais bem conservados da América Latina, declarado patrimônio da Unesco, restaurantes excepcionais começam a fazer barulho para a alegria de comensais e, quem sabe, tristeza dos chefs de Lima. Para anotar e reservar: Cardó, onde Adrián Escardó prepara bacon de polvo e leitão com molho de naranjilla; Aura, que utiliza ingredientes equatorianos nativos como o mel Mashua e o queijo Manaba da costa; e Nuema, onde as sobremesas híbridas doces e salgadas da chef Pía Salazar (pense em bolos com alho-poró + verbena de limão e fava tonka e em algas brancas com alho preto) deram a ela o prêmio inédito de Melhor Chef de Confeitaria do Mundo em 2022 e 2023. cardoexperience.com | nuema.ec | [@auracocinaconalma](https://www.instagram.com/auracocinaconalma)

(bar, chef e prato) Soledad Rosales/Nuema

(Açores) iStock/Enrico Pescantini



ALÉM-MAR

Portugal segue no topo dos destinos mais sexy da Europa. Para quem já deu o continente por explorado, a sugestão é seguir para os Açores (arquipélago distante 3 horas de Lisboa), com sua paisagem meio Havaí, meio Grumari. A Ilha do Pico, onde fica o ponto mais alto do país, com quase 3 mil metros de altura, é a dica – caminhadas são realizadas durante a madrugada para chegar ao cume na hora do nascer do sol. E na volta, para celebrar, os vinhos produzidos ao pé do extinto vulcão são a bola da vez entre os sommeliers, com destaque para Terras de Lava e Lajido. As vinhas da região são declaradas Patrimônio da Unesco e a natureza ajuda a manter o título: de lá ainda pode-se navegar por outras ilhas vizinhas, como São Jorge e Faial, onde são feitos os queijos mais deliciosos do país – dois deles estão entre os melhores do mundo de acordo com o World Cheese Awards: São Miguel 9 meses e São Jorge DOP 4 meses.



Essaouira: charme e vibe rústica na costa do Atlântico



A VEZ DE ESSAOUIRA

Muito além da confusão de turistas, tão comum nas medinas das principais cidades marroquinas, Essaouira ainda mantém o charme e a vibe rústica dos tempos de Saint Laurent e Thalita Getty, dupla que colocou o Magreb no mapa mundano. Franceses cansados da Polinésia já fincaram bandeira por lá, abrindo hotéis e restaurantes supercharmosos, como o La Mouette et les Dromadaires, à beira do mar, que há mais de mil e uma noites já é povoado por surfistas à procura das melhores ondas da África. O pequeno e charmoso souk da cidade esconde galerias de arte berbere e restaurantes onde são servidos pratos que transcendem a tagine e o couscous – experimentem a berinjela recheada com queijo de cabra e as kaftas de cordeiro do Saha kfé. lamouetteetlesdromadaires.com

BELLE ÉPOQUE RELOADED

O lendário Maxim's de Paris, reduto da boemia burguesa e dos intelectuais da belle époque, reabriu as portas depois de um bem-vindo retrofit que colocou o restaurante outra vez no roteiro da cidade. Fundada há 130 anos, a casa (que já passou pelas mãos do designer Pierre Cardin), ponto de encontro de Jane Birkin e Edith Piaff, Jean Cocteau e Alain Delon, agora recebe um toque extra na decoração art nouveau com assinatura de Cordelia de Castellane, diretora artística da Dior Maison. O cardápio também passou por uma reforma providencial sem perder seus códigos gastronômicos. Uma jovem brigada de chefs franceses trouxe novos temperos aos clássicos pernas de rã, suflê de queijo, tournedos Rossini e linguine com caviar. Um prato cheio para os veganos saírem correndo – o que pode ser um bom indicador.

maxims-de-paris.com



COMPOSTELA DO ORIENTE

O Caminho de Santiago virou uma passagem para a Índia tamanho o trânsito de gente, tanto que a peregrinação já é a terceira fonte de renda mais lucrativa do turismo espanhol, atrás somente de Madrid e Barcelona. Para transcender sem esbarrar em ninguém, para além do conhecimento de Paulo Coelho, a Shikoku Henro é a rota milenar que percorre a ilha de mesmo nome no Japão. São aproximadamente 1,2 mil quilômetros passando por 88 templos budistas, floresta intacta e 40 vilarejos felizmente esquecidos pelo tempo e, quem sabe, mais em sintonia com o universo. Como nos velhos tempos da Compostela, peregrinos são recebidos pelos moradores à beira da trilha com frutas e oferta de abrigo. Corra, ou melhor, ande antes que os jovens místicos descubram mais esta.



SONÍFERA ILHA

Último (último mesmo) destino intocado do Índico, Socotra entrou na rota do viajante pela porta da Arábia Saudita – com a abertura do país para o turismo, o governo local aproveitou para incluir a ilha pertencente ao Iêmen no seu plano infalível para fisgar viajantes corajosos e curiosos no melhor estilo "se Maomé não vai à montanha...". Por anos esquecida no Mar Arábico, foi só a partir de 2021 que ela foi aberta para o turismo. As matas e o deserto que desaba no mar azul-turquesa permanecem intocados, são endêmicos 40% de toda a fauna e flora da ilha, seus habitantes (pouco mais de 60 mil) ainda vivem da pesca e as praias dão um banho em qualquer outra do Mediterrâneo ou Caribe – dê um Google em Qalansiyah e Shoab.



TIRANDO ONDA

Os Jogos Olímpicos de 2024 não vão abalar apenas Paris, mas também um dos territórios ultramarinos franceses revelados ao mundo pelas telas de Gauguin no século 19. Eleito como sede das competições de surfe, o Tahiti se prepara para receber atletas e público de todos os cantos do planeta, o que pode fazer com que a ilha fetiche dos anos 1990 reviva seus dias de glória. As provas serão realizadas nas ondas tubulares de Teahupo'o, consideradas as mais desafiadoras pelos surfistas, e as praias prometem ser palco de festas e luaus memoráveis.

PINTA LÁ

O ano de 2024 é de Bienal de Veneza, quando artistas e colecionadores, galeristas e até influenciadores se encontram na Sereñíssima para ver (e serem vistos, claro) a quantas anda o mundo das artes. Esta edição, que acontecerá de 20 de abril a 24 de novembro, terá como tema "Foreigners Everywhere" e será uma celebração dos outsiders, entre indígenas e queers, expatriados e exilados. O curador da mostra será o brasileiro Adriano Pedrosa, diretor do Masp e primeiro latino-americano a ser convidado para o posto. O Pavilhão do Brasil vai apresentar o trabalho de Glicéria Tupinambá intitulado *Ka'a Puêra: Nós Somos Pássaros que andam* que aborda questões de marginalização, desterritorialização e violação dos direitos territoriais dos povos originários. Para ficar de olho: espaço Nucleo Storico, dedicado à diáspora artística italiana em todo o mundo no século 20. Sem dúvida, um programa à prova de *pick pocket*. labiennale.org



(vista, praia) iStock/Lukas Bischoff, (árvores) iStock/zanskar, (surfista) iStock/MaFelipe, (Bienal de Veneza) Andrea Avezzi/La Biennale di Venezia

NEW HOTELS

Por Shoichi Iwashita



ENTRE GINZA E ROPPONGI, O PRIMEIRO HOTEL DA REDE MAIS JOVEM DA AMAN

Janu Tokyo, Tóquio

Como megalópole que é, Tóquio tem muitos “centros” de identidades distintas, mas com fácil acesso em virtude do transporte público eficaz. Dos mesmos incorporadores do Roppongi Hills – em cujo topo fica o imperdível Mori Art Museum – e há 30 anos em desenvolvimento, o Azubudai Hills é o mais novo desses centros e abriga o primeiro hotel Janu, a rede mais jovem da marca Aman. O Janu Tokyo ocupa 13 andares de um dos edifícios; os hóspedes das 122 acomodações – a maioria dos quartos com varandas, uma raridade – terão acesso a seis restaurantes, uma pâtisserie, um empório italiano, um enorme jardim suspenso e um spa com incríveis 4 mil metros quadrados. Tudo projetado por Jean-Michel Gathy, o mesmo designer do Aman Veneza e do Aman Vietnã. Os próximos hotéis Janu serão abertos em breve na Arábia Saudita e em Montenegro.



UM NOVO, DISCRETO E CONTEMPORÂNEO MANDARIN ORIENTAL EM LONDRES

Mandarin Oriental Mayfair, Londres

Na praça mais antiga do elegante bairro de Mayfair, a Hanover Square, e a poucos passos das lojas de luxo e casas de leilões da New Bond Street e dos alfaiates *bespoke* da Savile Row, o segundo endereço da rede honconguesa Mandarin Oriental em Londres é mais discreto, intimista e contemporâneo que a propriedade no icônico edifício histórico de Knightsbridge. O hotel tem apenas 50 quartos (mais 77 apartamentos para residentes), gastronomia assinada pelo chef coreano Akira Back e um spa com uma piscina de 25 metros além da academia, das salas de tratamentos, das saunas e dos espaços para relaxamento. Um terceiro Mandarin Oriental está previsto para ser inaugurado na capital britânica – em South Bank, à beira do Tâmesa – em 2028.

O PRIMEIRO – E ÚNICO – HOTEL DO MUNDO A ELIMINAR MAIS CARBONO DO QUE EMITE

Six Senses Svart, Noruega

As mudanças climáticas colocam em risco muitas das paisagens que são os motivos pelos quais a gente viaja. Por isso é tão representativa a inauguração do Six Senses Svart em uma região inóspita no norte da Noruega, já no Círculo Polar Ártico: o primeiro hotel negativo em emissões de carbono do mundo estabelece um novo parâmetro para hotéis de luxo, principalmente em destinos de natureza. Com arquitetura futurista, construído na base de um glaciar sobre as águas do fiorde de Holandsfjorden, com um mínimo impacto ambiental, o Six Senses Svart tem 94 quartos. Ali não existe noite durante o verão e, no inverno, as longas noites são agraciadas com luzes que dançam nos céus. A proposta é que o conceito de bem-estar vá além dos tratamentos do spa e da academia, com muita tecnologia e integração com a grandiosa natureza do entorno.



QUARTOS COM PÉ-DIREITO TRÍPLO COM VISTA PARA O BURJ KHALIFA

The Lana, Dubai

Com um portfólio de hotéis icônicos como Plaza Athénée, Le Meurice, Principe di Savoia e Beverly Hills Hotel, a Dorchester Collection não poderia ser menos grandiosa em seu novo empreendimento. Primeiro hotel da rede na Ásia, o The Lana fica no centro de Dubai, em um prédio de 30 andares – detalhe: com pé-direito triplo e vista para o Burj Khalifa – com arquitetura surpreendente, assinada pela Foster+Partners, e projeto de interiores by Gilles & Boissier, *duo* parisiense responsável por alguns dos mais luxuosos hotéis do mundo. São 225 quartos e suítes, que vão de 42 a 357 metros quadrados, todos com janelas do chão ao teto, terraços e banheiras com vista. Além dos bares e restaurantes, o grande destaque do The Lana será a área de bem-estar, com spa, academia e uma belíssima piscina de borda infinita na cobertura. O hotel já aceita reservas para sua abertura, em fevereiro de 2024.



DE HONG KONG PARA O MUNDO, A REDE PENINSULA CHEGA A LONDRES

Peninsula London, Londres

No coração de Belgravia, o primeiro hotel Peninsula no Reino Unido – e segundo na Europa, depois de Paris – foi inaugurado em setembro de 2023 entre os jardins do Palácio de Buckingham e o Hyde Park, o maior dos jardins reais; ou seja, fica na área mais verde de Londres. Entre os 190 quartos e suítes decorados pelo designer Peter Marino está a Peninsula Suite – com academia, sala de projeção privativa e serviço de transporte dedicado –, que pode chegar a 1.490 metros quadrados, uma das maiores de Londres. A cargo da gastronomia do Peninsula London está Claude Bosi, chef francês radicado no Reino Unido que possui vários *macarons* Michelin no currículo, em diferentes propriedades. E, assim como todos os hotéis de luxo londrinos, o Peninsula London tem um *afternoon tea* que combina os melhores chás chineses ao *gin and tonic*, além de uma opção de chá da tarde 100% *plant-based*.

PARADA URBANA ANTES DE PROSEGUIR PARA AS MONTANHAS DO COLORADO

Limelight Denver, Estados Unidos

A rede de hotéis-boutique que é sinônimo de Aspen – proprietária do icônico Little Nell e também do Limelight Aspen e do Limelight Snowmass – abre para a temporada de esqui 2023/2024 seu primeiro hotel urbano: em Denver, cidade onde fica o aeroporto que é a melhor porta de entrada para as quatro montanhas que formam essa célebre estação de esqui do Colorado. O Limelight Denver proporciona aos hóspedes vista privilegiada para as Montanhas Rochosas e acesso fácil ao Museu de Arte Contemporânea de Denver, além de estar situado ao lado da Union Station, estação de trem da *belle époque* que foi totalmente restaurada e está hoje cheia de vida, com lojas, livrarias, cafés e restaurantes. Para aqueles que quiserem explorar mais a cidade, o hotel disponibiliza gratuitamente carros Tesla e ainda oferece descontos para locação de veículos com a rede Sixt. —

(Limelight Denver) Shawn O'Connor



A low-angle photograph of the Rosewood São Paulo hotel, a modern skyscraper with a complex, multi-tiered facade of glass and metal. The building is set against a clear blue sky and is partially obscured by lush green trees in the foreground. The overall aesthetic is clean and sophisticated.

ROSEWOOD
SÃO PAULO

ICÔNICO

Localizado no coração da cidade e próximo à Avenida Paulista, o Rosewood São Paulo foi eleito o melhor hotel da América do Sul pela lista do "The World's 50 Best Hotels™".



Atlantis The Royal — Dubai, Emirados Árabes

Mesmo sendo uma novidade em Dubai, o Atlantis The Royal já integra a lista *The World's 50 Best Hotels*, que elenca os melhores hotéis do planeta. Buscando redefinir o conceito de sofisticação em Dubai, o hotel é daquelas boas surpresas na cidade que sempre proporcionam experiências especiais. Para o bem-estar, o Awaken é um spa holístico e uma experiência de wellness inspirada nos quatro elementos da natureza, oferecendo terapias holísticas combinadas com alta tecnologia e tratamentos regenerativos que incluem uma sala de sal de haloterapia, fonte de neve e um salão de cromoterapia. Destaque também para a gastronomia, com restaurantes assinados por grandes e premiados chefs, como Nobu Matsuhisa, Gastón Acurio, José Andrés e Heston Blumenthal. Num edifício com 43 andares, os quartos e suítes foram projetados para mergulhar o hóspede em absoluto conforto e descortinam vistas infinitas para o Mar da Arábia e Palm Island, com varandas privativas, terraços amplos e piscinas particulares que criam a sensação de estar entre as nuvens.

The Traveller

teresa perez

AGORA TAMBÉM

ONLINE

the traveller

HOME EXPLORE NATUREZA MONUMENTAL

EXPLORE

NATUREZA MONUMENTAL

Longe dos grandes centros urbanos, mas perto de algum aeroporto, sempre tem um Brasil que se agiganta sob os pés de viajantes em busca de destinos em meio à natureza



THETRAVELLER.COM.BR

AUTODESCOBERTAS NO REINO DA FELICIDADE

O Butão sempre esteve na minha *wishlist*, mas eu jamais imaginei que fosse me surpreender tanto no país. Do começo ao fim da viagem, fui tomada por um sentimento que me conduzia a desejos de transformação a cada momento

Por Melissa Fernandes



As diversas pontes butanesas são coloridas com as bandeirinhas budistas que se espalham por cada canto do país. Ao lado, crianças com suas vestes típicas e específicas para meninos e meninas

Impossível não ser tomada de curiosidade ao pensar no Butão. Conhecido como o "Reino da Felicidade", o país é dono de uma cultura milenar e preserva muito bem suas tradições. Pelo fato de o Butão ser tão distante e ainda afastado, localizado entre os Himalaias, o Tibet, a Índia e a Indochina, a mística em relação ao país faz parte de um imaginário comum que, até certo ponto, se confirma no dia a dia.

Em *Druk Yul*, a língua oficial do país, Butão significa "a Terra do Dragão do Trovão": o animal mítico que também aparece na bandeira da nação. É uma representação de força das divindades e de proteção às "joias" do Butão, que estão representadas em suas quatro garras.

Para chegar ao Reino, o jeito mais fácil é

voando via Bangkok, com escala em Doha. Se houver tempo, vale a pena esticar algumas noites na pulsante capital tailandesa, que sempre tem boas novidades. De Bangkok, um voo de 2h30 leva a Paro, onde fica o único aeroporto internacional do Butão e um dos lugares mais fascinantes que já visitei: o Tiger Nest. Como Paro foi a cidade da minha chegada, mas a última que verdadeiramente visitei, vou deixar o melhor para o final e contar sobre o espetacular Tiger Nest mais adiante. O que é essencial saber antes de pousar é que vale a pena sentar-se no lado esquerdo do avião para ter o monte Monte Everest sempre à vista. Um excelente cartão de visitas referente à exuberância de natureza que aparecerá nos próximos dias.

NOVA CAPITAL, COSTUMES ANTIGOS EM THIMPHU: ONDE TUDO COMEÇA

O Butão é uma joia entre as montanhas – e Thimphu, minha primeira parada, não poderia ser diferente. Localizada a mais de 3 mil metros de altitude, a cidade se tornou capital em 1955, herdando o título de Paro. Por também ser a maior cidade do país, caminhar por suas ruas é realizar uma imersão nos costumes butaneses.

Na capital estão o Museu Nacional e o Museu Têxtil, ambos obrigatórios. O segundo abriga coleções de roupas da família real desde 1907 e mostra um pouco do processo de confecção por trás das tradicionais *kiras*,



Acervo Melissa Fernandes

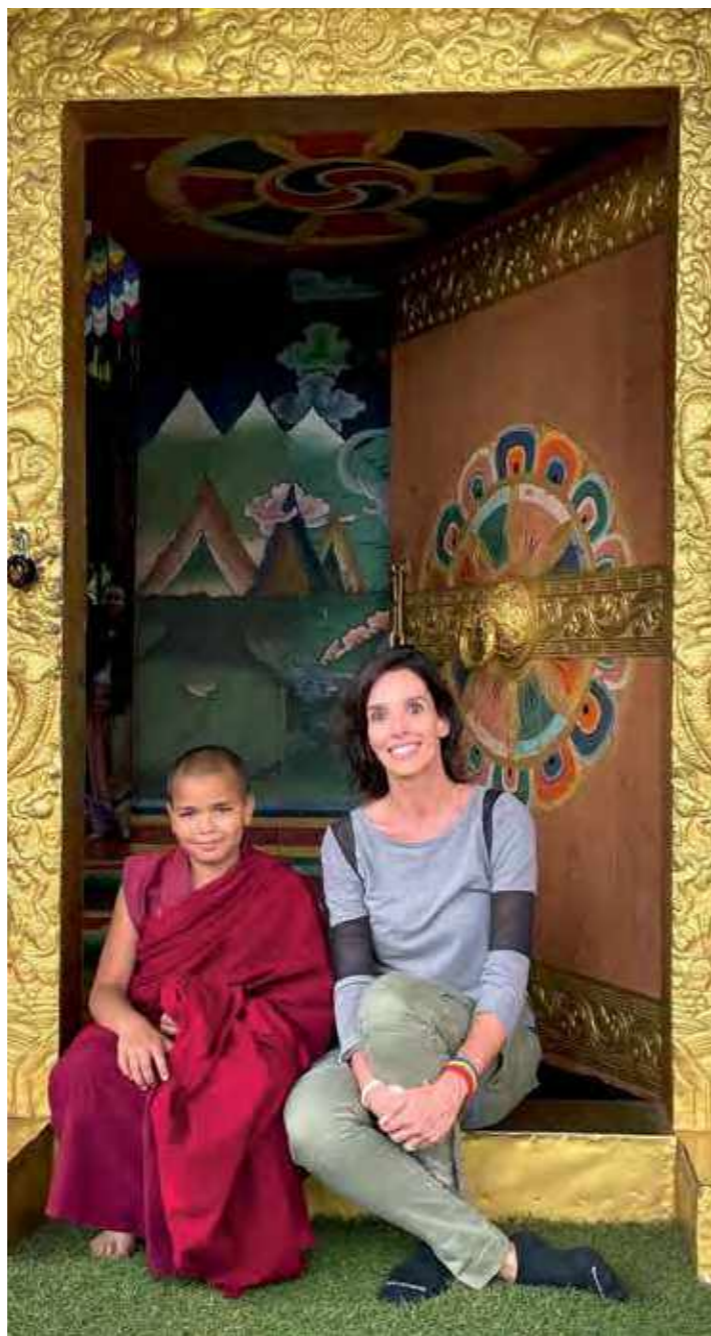
vestimenta típica das mulheres, e do *gho*, que é a roupa masculina. Algumas dessas peças podem levar até oito meses para ficarem prontas. É um trabalho manual incrível e muito bem retratado no museu. É também em Thimphu que fica um dos monumentos mais majestosos do país: o Buda Dordenma, uma estátua dourada de 54 metros de altura localizada no topo da montanha de Kunzangphodrang. Para chegar até lá, percorri uma das trilhas mais deslumbrantes do país, generosa em paisagens e repleta de *prayer flags*, aquelas bandeirinhas coloridas que carregam rezas budistas. No meio da caminhada, paramos para um piquenique e logo depois seguimos para o ponto final, a famosa estátua de Buda. Para completar as boas inspirações, ainda fui agraciada com cerimônias e rituais típicos do país. Todos os hotéis da rede Aman costumam organizar exposições culturais para seus hóspedes, mesmo fora das épocas de cerimônias típicas. Além dos jantares acompanhados por danças e manifestações culturais tradicionais, participei de leituras astrológicas realizadas por monges budistas e até de momentos de bênção e meditação.

CORAÇÃO PURO E MÃOS LIMPAS

A religião oficial do Reino da Felicidade é o budismo. Templos, monges, mosteiros e exaltações a Buda estão sempre inseridos nas paisagens naturais e urbanas do país. Há algo de genuíno na forma pela qual as pessoas se tratam, evidenciando um lado extremamente gentil, sorridente e atencioso. É uma cultura de muito respeito e muitas tradições. Falando com os locais aprendi que o budismo praticado no país possui cerca de 84 mil ensinamentos. Um deles, porém, pode ser considerado como um resumo perfeito da essência budista: independentemente da religião praticada por cada um, o que importa, no fim, é ter o "coração puro e as mãos limpas". A gentileza com que as pessoas nos recebem é algo que chega a ser comovente. Os sorrisos dos butaneses fazem com que as sensações de acolhimento e conforto sejam ainda mais naturais.

Outra característica religiosa marcante no Butão são as exaltações ao falo que se espalham pelo país. A genital masculina é considerada símbolo sagrado de fertilidade e por isso há diversos monumentos, templos e rituais totalmente dedicados a ela. É o caso do mosteiro Chimi Lhakhang – o Templo do Divino Louco –, que recebe casais de diversas partes do mundo interessados em bênçãos focadas na fertilidade e na prosperidade futura. O templo foi abençoado por uma das figuras mais interessantes do país: Drukpa Kuenley – também conhecido como o "Santo das 5 mil mulheres" –, um lama anárquico que proferiu seus ensinamentos budistas a partir de preceitos sexuais durante seus 115 anos de vida. Apesar de ter um estilo de vida boêmio e quase nada parecido com o dos monges, ele é uma das figuras mais adoradas do país. Foi exatamente nesse templo que presenciei um dos rituais mais sublimes do Butão, uma cerimônia de purificação inesquecível e completamente diferente de outras manifestações religiosas das quais já tive a satisfação de participar.

Para tornar-se um monge budista é preciso começar cedo a praticar os preceitos da religião. É comum ver crianças seguindo o estilo de vida de monges mais velhos



MUITO VERDE EM PUNAKHA: MINHA SEGUNDA PARADA

A menor das três cidades que visitei, Punakha tem uma atmosfera mais bucólica e interiorana em comparação às outras. Também por isso, ela é a região com maior riqueza natural e programas ao ar livre. As paisagens por lá são belíssimas, principalmente a visão constante que temos dos diversos campos de arroz que se espalham pela região. Foi em um desses caminhos que me deparei com uma manifestação cultural das mais icônicas do país. Em uma fazenda na beira da estrada, um grupo de pessoas praticava o esporte número 1 do Butão: arco e flecha, uma paixão nacional. E como é de costume, cada vez que alguém acerta o alvo, o grupo inteiro dança junto. Uma coreografia típica que é uma mistura de comemoração com tradição esportiva no país. O mais interessante era ver isso acontecendo nas mais diversas ocasiões e em variados cenários, uma vez que o tiro com arco é praticado nas cidades, no campo e onde quer que seja possível posicionar um alvo e afiar bem a pontaria.

Atividades não faltam em Punakha, e foi no meu segundo dia que embarquei em um programa que é a mistura perfeita de natureza com espiritualidade. Depois de uma trilha de cerca de 45 minutos chega-se ao Khamsum Yulley Namgyal Chorten, um templo com uma vista lindíssima de um dos rios que serpenteia pelas montanhas da região. Logo após a visita ao templo, mergulhamos na natureza fazendo uma descida de rafting em um dos rios dali. Como a época de chuva tinha acabado de passar, os

rios estavam cheios e o verde era ainda mais vivo. Com paisagens deslumbrantes, é o programa perfeito para todas as idades e perfis, pois há um rio mais tranquilo (chamado de feminino) e outro um pouco mais radical (conhecido como "masculino"). Não importa o nível de experiência: navegar pelos rios do país é algo que precisa estar na lista dos viajantes. Interessante destacar que a hospedagem é sempre um complemento sedutor na experiência de viagem. Voltando para o hotel, aproveitei para conhecer um dos pontos altos do Amankora, onde me hospedei: a piscina com vista lindíssima para as montanhas. Vale passar um dia extra em Punakha para aproveitar o hotel e suas excelentes massagens.

Outro programa que não pode faltar nessa região é a visita ao Dzong de Punakha, fortaleza finalizada em 1637 para proteger o Reino do Butão. Considerada uma das construções mais belas do país, a edificação possui incontáveis salas, pinturas, monumentos, uma ponte interna charmosíssima e muita arte decorando janelas e pátios. Alguns aposentos costumavam servir para a cerimônia de coroação dos reis do Butão e preservam intactos elementos seculares.



Acervo Melissa Fernandes

DE VOLTA A PARO: MINHA TERCEIRA PARADA

Retornar a Paro após dias de descobertas e diversas surpresas nas outras cidades foi algo, por si só, revigorante. Mas a antiga capital do país ainda me reservava mais emoções. A primeira delas veio em forma da mais autêntica experiência gastronômica butanesa: um almoço servido no chão – como é costume no país – em uma casa de família. No cardápio, muito arroz, legumes, carne, batata e chili. Uma comida caseira espetacular e que foi acompanhada de excelentes cervejas locais e de bons rótulos de vinho. Adiciona-se a isso a gentileza de sempre dos butaneses e aí está a receita de uma das refeições mais gostosas e especiais de toda a minha jornada.

O MISTICISMO E A BELEZA MISTERIOSA DO TIGER NEST

O principal cartão-postal do Butão chama-se Taktsang Goemba. Para os ocidentais, o Ninho do Tigre. O templo foi construído em 1692, em uma caverna onde o Guru Padmasambhava teria meditado por volta dos anos 800. Reza a lenda que ele, também conhecido como Guru Rinpoche, um dos mais famosos e importantes da história do país, teria saído do Singye Dzong, localizada a mais de 100 quilômetros do Tiger's Nest, e voado até o topo da montanha nos lombos de uma fabulosa tigresa. Após meditar na caverna que toma o topo da colina, ele teria trazido o Budismo para o Butão. Foi ali, portanto, que o budismo, religião mais praticada no local, deu seus primeiros passos no país.

A jornada leva em torno de cinco horas, considerando ida e volta. O caminho é longo, com alguns momentos de maior dificuldade, no entanto existe um ótimo café no meio do caminho – uma excelente parada para recuperar o ânimo e se preparar para os próximos passos. Quem quiser, também pode fazer parte do percurso a cavalo. A paisagem é maravilhosa. Vale parar para observar a

natureza quantas vezes forem necessárias. E como muito bem disse o nosso guia: o importante não é chegar rápido, mas contemplar as paisagens e sentir-se bem durante a andança. Muitos choram de cansaço e alegria. Outros recuperam o fôlego a cada etapa e muitos gritam de felicidade. Cada passo é marcante e inesquecível.

Ao chegar ao topo, uma mistura de sentimentos toma nosso corpo. Acredito que nenhuma palavra possa descrever o que é estar ali. O visitante vai fechar os olhos e

se teletransportar para esse lugar durante o resto da vida. Cada vez que faço isso e me lembro do que vi, sinto uma emoção nova. Acima de tudo, eu diria que é uma conexão consigo mesmo. Como as fotos são proibidas, explicar o que é estar lá em cima é realmente só para quem vive essa experiência, para quem já esteve lá.

Essa jornada no Butão foi algo especial, distinto e raro, uma energia que poucas vezes senti na vida. Durante toda a viagem, a atmosfera de paz e serenidade esteve presente. É um país que mexe conosco e que nos deixa, de alguma forma, mais sensíveis e abertos – como todas as viagens com significado devem nos fazer sentir ao seu final.

Assim como o Butão, o Tiger Nest é uma joia entre as imensas montanhas. Foi ali que começou o budismo no país



CAMINHOS DA HOSPITALIDADE

Trabalho há anos com hotelaria e hospitalidade. É algo em que presto atenção a cada viagem que faço, em cada lugar a que vou. Chegar e acordar todos os dias nos hotéis é uma experiência à parte. Diariamente, junto com algum mimo ou presente, a equipe dos hotéis Aman nos quais me hospedei deixava a explicação do que eu iria fazer nos próximos dias: desde os templos que iria visitar, passando pelos restaurantes, pelas comidas que eu iria provar, até algumas dicas de preparação para os programas que viriam.

Os guias escolhidos pela rede também fizeram total diferença para que a minha experiência no país fosse ainda mais significativa. Para resumir o cuidado e a atenção com que fui tratada, aqui cabe uma última história: sou mãe do Bernardo, um menino apaixonado por futebol que me fez um pedido quando saí do Brasil – trazer uma camisa de algum time butânes para ele. Nos primeiros dias, perguntei ao meu guia onde poderia encontrar a lembrança por lá, apesar de já saber que o futebol não é um esporte nada tradicional no Reino. No último dia, quando estava prestes a retornar ao Brasil, não só eu, mas todos os pais que estavam viajando comigo e demonstraram o mesmo interesse pelas camisas de futebol, recebemos uma série de uniformes oficiais de alguns dos maiores clubes butaneses. Cada guia foi atrás do presente e comprou as camisas por conta própria. Um exemplo de cuidado e dedicação que poucas vezes vi igual.



A rede Aman foi pioneira na hotelaria de alto padrão no Butão, com cinco unidades espalhadas pelas principais regiões do país – em Punahka, Timphu, Paro, Gangtey e Bumthang –, e pude me hospedar em três delas, nas três primeiras e maiores cidades. Em Paro, a rede Aman é a única a contar com uma base aos pés do Tiger Nest, uma garantia de conforto e segurança. Ao descermos do monastério, por exemplo, fomos surpreendidos com um almoço em uma mesa maravilhosa esperando por nós. Mais uma surpresa, entre as várias que a rede preparou para mim nos dias em que estive por lá. Voltar para os hotéis depois de um dia intenso é sempre reconfortante, mas retornar após um dia de tanta sutileza e reflexão é algo ainda mais singular. O Butão realmente carrega uma energia diferente. Difícil controlar a emoção e esquecer uma viagem como essa: em um país em que a felicidade verdadeiramente reina.

(exterior) Amankora Paro Lodge, (suíte) Amankora Bumthang Lodge



teresa perez indica



Anantara Grand Hotel Krasnapolsky Amsterdam — Amsterdã, Países Baixos

Se a ideia é conhecer Amsterdã a partir dos seus principais atrativos, o Anantara Grand Hotel Krasnapolsky Amsterdam surge como um dos *hotspots* de hospitalidade. Cheio de tradição, há 150 anos instalado no coração da cidade, o hotel tem localização mais do que privilegiada na Praça Dam, com vistas livres para o Palácio Real e a *walking distance* de alguns dos principais museus e áreas de compras. Mesmo estando em uma cidade com características de metrópole, é possível relaxar no Anantara Spa, que combina as tradições curativas do Oriente e do Ocidente com tratamentos modernos, massagens tailandesas e programas estéticos em três salas individuais e uma dedicada a casais. As acomodações de até 150 metros quadrados são configuradas para receber hóspedes em viagens solo, em família ou casais. Para completar a sensação de descoberta de uma das cidades mais vibrantes da Europa, a gastronomia do hotel se destaca com o The White Room, restaurante estrelado pelo Guia Michelin e comandado pelo chef Chef Jacob Jan Boerma; e com a experiência Dining by Design, que traz o sommelier e o chef do hotel para comandarem um jantar exclusivo, com vista para o belo Royal Palace e para a Dam Square. Uma experiência totalmente privativa oferecida pelo hotel.

Peter Baas Fotografie



Mount Nelson, A Belmond Hotel — *Cidade do Cabo, África do Sul*

Hospedar-se no Mount Nelson, A Belmond Hotel é entrar em contato com parte da história da África do Sul. Do chá da tarde servido nos exuberantes jardins do hotel, às amplas acomodações delicadamente e individualmente decoradas, um ar de nostalgia toma conta de todos ao perceber que pelos mesmos ambientes outrora circularam Nelson Mandela, Winston Churchill, que já considerou o Mount Nelson o melhor lugar do mundo, John Lennon ou o atual rei da Inglaterra, Charles III. Localizado a poucos passos do Company Gardens, o hotel busca proporcionar uma experiência relaxante no centro da agitada Cidade do Cabo, a começar pelo spa Librisa, com sauna, piscina indoor, oito salas de tratamento e terapias que visam o reequilíbrio e o bem-estar. Além do famoso chá da tarde, que já é uma tradição, outros highlights gastronômicos estão à disposição – o Lord Nelson Restaurant foca na combinação de uma cozinha ousada e moderna servida em um ambiente clássico, e o Oasis Bistro é o lugar ideal para o drink no fim da tarde.

Mark Williams

NOVOS CAMINHOS DE MINAS

Projeto Ibiti e Inhotim são apostas certas, que elevam o patamar do acolhimento mineiro ao proporcionar conexão entre sustentabilidade, arte e natureza

Por Alexandra Farah



Obra de Luana Vitra,
Galeria Marcenaria, Inhotim

Icaro Moreno

Minas Gerais era a região mais rica de todo o império português quando, em dezembro de 1720, recebeu sua independência administrativa. Há 300 anos saíam daqui os grandes lucros da Coroa. Hoje, Minas é a terceira economia do país. E vive um paradoxo. O estado é muito desejado pelos viajantes, tanto que, em 2022, foi o segundo do Brasil mais procurado por turistas. Todos eles vêm para cá em busca de natureza intacta, ar puro, montanhas que transbordam serenidade, cheiro de fogão a lenha e águas cristalinas. Porém, Minas também é "adorada" por outro tipo de explorador. Menos romântico e menos bucólico, ele escava, devasta, derruba, perfura, garimpa e minera os quatro cantos do estado atrás de riquezas como ouro, pedras preciosas, minérios de ferro, café, leite, ovos, vacas e a lista segue.

O fato é que é difícil resistir. Minas é um case de sucesso. Com forte identidade, ou melhor, com forte mineiridade, o sotaque mineiro acaba de ser escolhido por 700

brasileiros inscritos em um site de aulas online como o "mais cativante e charmoso do Brasil". Para engrossar o coro, Minas deu à luz personagens históricos, entre eles Tiradentes, Aleijadinho e Juscelino Kubitschek. E a outros mais pop, como Pelé, Isis Valverde e Lima Duarte.

Lima Duarte é um ator, mas é também o nome de uma cidade que serve como porta de entrada para o Projeto Ibiti, uma joia que se esconde nas imponentes montanhas de Minas Gerais a 60 quilômetros do aeroporto de Juiz de Fora. O outro destino precioso e único de Minas é Inhotim, lar do museu de arte contemporânea e maior museu a céu aberto do mundo, que fica a menos de 80 quilômetros de Belo Horizonte. Essas duas experiências de turismo, Projeto Itibi e Inhotim, elevam o turismo brasileiro ao padrão exclusivo de luxo e são destaque no mundo todo por construírem um business não apenas acolhedor como moderno, sustentável e regenerativo.

(obra 4ª ato Abdias Nascimento) | (caro Moreno

(fachada) Bianca Pontes

PROJETO IBITI



Circundando o Parque Estadual do Ibitipoca, o mais visitado do estado, como um cinturão verde de proteção, está o Projeto Ibiti, antes chamado de Comuna Ibitipoca, uma reserva ambiental privada que foi escolhida há pouco tempo como o melhor "hotel de luxo" do Brasil e um dos 50 do mundo. Os mineiros agradecem, mas sabem que o Projeto Ibiti, assim como seus 6 mil hectares, não pode ser enquadrado apenas como um hotel. O incrível empreendimento rural é mais: inovador na raiz, é um exemplo do capitalismo regenerativo e do turismo de baixo impacto. Atualmente, divide-se em três tipos de hospedagem. Há as remotas, entre elas o Loft Epicuros, todo reformado; o Isgoné, perfeito para casais; e o Areião. A vila Mogol,



Quarto Ato – O Quilombismo: Documentos de uma Militância Pan-Africanista, por Abdias Nascimento, Galeria Mata, Inhotim

com suas casinhas temáticas e o restaurante vegetariano Yuca, oferece uma experiência bem mineira, para turmas ou famílias. É ali que sempre ficam Gisele Bundchen e Robertinho Marinho. E, na terceira categoria, estão os casarões, para quem procura uma vivência de fazenda do século passado: o Engenho, que era a casa principal da antiga fazenda, e a Casa Carlinhos, que fica ao lado.

Renato Machado, o proprietário, vem comprando terras na região há mais de 30 anos e construindo uma comunidade autossustentável (grande parte dos alimentos consumidos são plantados ali mesmo), onde a simplicidade encontra o luxo. Entre os programas favoritos estão fazer caminhadas, jantar em uma caverna, tomar banho em cachoeiras e nas praias de rio e ver de perto a *My Big Family*, da artista norte-americana Karen Cusolito, conjunto de sete esculturas gigantes de metal reciclado que habita um dos pontos mais altos do Ibiti – a aproximadamente 1,5 mil metros de altitude, um pouco abaixo do Pico do Gavião.

Para levar a vida devagar, curtir a vista das montanhas, fazer uma aula de yoga tranquila ou um passeio de bike... O Projeto Ibiti é a harmonia perfeita entre a autenticidade rural e o luxo moderno.



Vista externa da Galeria Yayoi Kusama, Inhotim

INHOTIM

Único museu brasileiro celebrado no mundo inteiro, Inhotim reúne uma coleção de arte contemporânea em meio a um jardim botânico incrivelmente lindo. Fica localizado em Brumadinho e começou a ser idealizado na década de 1980 pelo empresário Bernardo de Mello Paz, dono de uma fazenda de solo fértil. Nasceu em 2002, foi aberto ao público em 2006 e desde então é o maior museu a céu aberto do mundo. Visitá-lo é uma experiência inigualável da potência da arte, da natureza e das possibilidades e belezas não só de Minas, mas do Brasil.

Com localização que se divide entre os ricos biomas da Mata Atlântica e do Cerrado e com paisagens exuberantes ao longo dos 140 hectares, Inhotim tem quase 2 mil obras de 300 artistas vindos de cerca de 50 países que compõem um dos mais ricos acervos do Brasil. As obras são exibidas ao ar livre e também em

Inhotim tem quase 2 mil obras de 300 artistas vindos de cerca de 50 países que compõem um dos mais ricos acervos do Brasil

galerias, por onde chegamos caminhando tranquilamente em meio a um jardim com mais de 4,3 mil espécies botânicas raras de todos os continentes. Dá para fazer o trajeto também com carrinhos de golfe.

Tire dois ou três dias para visitar Inhotim sem pressa, comer nos seus restaurantes, comprar na lojinha e, claro, ver as instalações *site specific* – criadas de acordo com ambiente e espaço determinados –, obras de grande escala e, ainda, as esculturas, as galerias com fotografias, vídeos, performances, desenhos e pinturas que datam desde a década de 1960 até os dias atuais. Entre as obras mais famosas estão a *Invenção da Cor*, de Hélio Oiticica, e a Galeria Cosmococa, o som da terra, onde o artista Doug Aitken fez um furo de 200 metros de profundidade no solo para nele instalar uma série de microfones e captar o som. Incrível também é o *Jardim de Narciso*, de Yayoi Kusama, com 500 esferas de aço inoxidável que flutuam sobre o espelho d'água e refletem o visitante, o céu e a vegetação. Há ainda os pavilhões de Tunga, um dos idealizadores do museu, e de Adriana Varejão, além da Galeria Cildo Meireles, com duas salas: uma todinha vermelha e outra com elementos de vidro (é possível adentrar as obras), que fazem questionamentos sobre a natureza política e social. —

(Galeria Yayoi Kusama) Daniel Mansur, (Galeria Cosmococa) Brendon Campos



Vista aérea da Galeria Cosmococa, Inhotim

teresa perez indica

QUANDO IR

O ano inteiro

ONDE FICAR

Fasano Belo Horizonte: instalado no bairro de Lourdes, o hotel tem projeto arquitetônico assinado pelo conceituado escritório carioca Bernardes Arquitetura. Para o bem-estar dos visitantes, dispõe de um spa na cobertura do edifício com três salas de terapia, além de fitness center. Os hóspedes ainda têm à disposição o restaurante Gero. Já para drinks premiados, o bar Baretto, que possui filial em São Paulo, é a melhor opção.

Projeto Ibiti: localizada em uma área com mais de 5 mil hectares, onde ficava uma fazenda de engenho, a Comunidade do Ibitipoca se dedica ao bem-estar do hóspede e à harmonia com a natureza. Na gastronomia, ingredientes orgânicos, produzidos localmente e até em horta própria, são privilegiados. Há diversas atividades na natureza – como stand up paddle, observação de pássaros, trilhas e visita a cachoeiras –, além de yoga, meditação, passeios para conhecer as tradições locais, piscina e área fitness.



Le Meurice — Paris, França

Um hotel-palácio, no coração de Paris, instalado no 1º arrondissement, onde também estão ícones da capital francesa como o Louvre, a Place de la Concorde e a Ópera. Assim é o histórico e recém-renovado Le Meurice. A combinação perfeita entre os ambientes renovados pelo conceituado designer Philippe Starck e os espaços de inspiração clássica é apenas um dos atrativos do hotel. As acomodações englobam quartos e suítes decorados à la Louis XVI. Todas as suítes recém-restauradas proporcionam Paris inteira dentro de um olhar encantado. Algumas delas oferecem vista espetacular para o mundialmente famoso e incrivelmente belo Jardim de Tulherias, para o Louvre, a Torre Eiffel, a Catedral de Notre Dame, o Palácio Les Invalides, o Arco do Triunfo e muitos outros. Além de contar com um spa com tratamentos personalizados, os hóspedes podem esperar por experiências gastronômicas inesquecíveis, com destaques para o Restaurant le Meurice Alain Ducasse, dono de duas estrelas no Guia Michelin, e para o Restaurant Le Dalí, que homenageia o pintor Salvador Dalí, um dos hóspedes históricos do Le Meurice.



Hôtel Plaza Athénée — Paris, França

Um ícone de estilo e sofisticação em plena Avenue Montaigne, o endereço da haute couture na Cidade Luz. Assim é o clássico Hôtel Plaza Athénée, cercado por lojas grifadas, atmosfera vibrante e cartões-postais que inspiram, como a Torre Eiffel e a Champs-Élysées. O espírito fashionista da cidade também está presente no design: os quartos e suítes refletem a elegância parisiense, além de privilegiar o conforto e ostentar vistas emblemáticas. O Dior Spa, recentemente renovado, é perfeito para relaxar com tratamentos de bem-estar e filosofia baseada na reativação da juventude, que entrega aos hóspedes resultados rejuvenescedores instantâneos e duradouros. E mais: proporcionando uma verdadeira imersão na gastronomia francesa, os restaurantes do hotel estão sob o comando do consagrado chef Jean Imbert, incluindo o Jean Imbert au Plaza Athénée, carinhosamente batizado por Jean, com receitas que moldaram a era de ouro da gastronomia mundial, e o charmosíssimo La Cour Jardin, instalado nos jardins internos do hotel.

NASCE UMA ESTRELA

Dos templos seculares ao “boom” tecnológico, das fagulhas da Guerra Fria aos acordes do K-pop, a Coreia do Sul orquestrou os passos e descompassos do percurso para formatar uma nação fascinante que mira no futuro sem deixar de lado suas tradições

Por Claudia Liechavicius



Passos entre tradição e modernidade: em Bukchon Hanok Village as hanoks centenárias, com suas telhas delicadamente curvadas e portas de madeira, contam histórias de uma era esquecida harmoniosamente entrelaçadas com o pulsar vibrante da vida urbana moderna

Com as duas mãos, em sinal de gentileza, uma senhora que aparentava ter bem mais de 70 anos trouxe o cardápio do singelo restaurante à beira-mar acompanhado de um sorriso. Eu estava na ilha de Jeju – esculpida há milhões de anos por erupções vulcânicas – em frente a uma *haenyeo*. Assim são chamadas as mulheres coreanas que desafiam o humor das águas em mergulhos que chegam a dois minutos em apneia, sem equipamento mecânico, em busca dos frutos das entranhas do mar. Sanyang é uma dessas lendas vivas. Enfrenta dia após dia as intempéries da mãe natureza e prepara pratos fresquíssimos com as iguarias que sua coragem traz. De tão singular, o trabalho das mulheres *haenyeo* entrou em 2016 para a lista de Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade pela Unesco. E esse é apenas um dos tantos patrimônios listados no país. Fácil perceber que entre simplicidade e força, a Coreia do Sul desfia magia a olhos nus.



Uma das *dol hareubangs*, estátuas esculpidas em rocha vulcânica com até 3 metros de altura. Ao lado, as *haenyeo*: mergulhadoras de pesca tradicional

Com a bênção dos deuses

Jeju é conhecida como "Ilha dos Deuses" por ter a proteção de divindades guardiãs, chamadas de "dol hareubangs". Essas estátuas esculpidas em rocha vulcânica com até 3 metros de altura – não se sabe exatamente por quem nem quando – são encontradas pela ilha toda e, segundo as crenças, têm o poder de afastar maus espíritos e trazer fertilidade. Não por acaso, Jeju se tornou um dos destinos asiáticos mais cobiçados para lua de mel. E, recentemente, ganhou ainda mais destaque ao ser citada no dorama coreano *Round 6* – uma das séries mais vistas da Netflix – como o destino que a personagem Kang Sae-byeok gostaria de conhecer, caso sísse vencedora do jogo mortal.

Ao mesmo tempo em que a ilha sul-coreana cultua mitos e tradições, exibe uma natureza tão fasci-

nante que já garantiu uma cota entre as Sete Maravilhas Naturais do Mundo (juntamente com Amazônia, Baía de Ha Long, Komodo, Puerto Princesa, Cataratas do Iguaçu e Table Mountain). De fato, em seus 1,8 mil quilômetros quadrados, belezas não faltam. O Monte Hallasan é a herança de um vulcão adormecido que se eleva 1.950 metros acima do nível do mar e tem ao seu redor mais de 300 cones satélites. Para chegar ao cume, há trilhas que passam pelas rochas vulcânicas Yeongsil e culminam no lago formado pela cratera Baengnokdam. Em outra parte da ilha, os tubos de lava da caverna de Manjanggal impressionam com sua magnitude. Nas áreas maiores, a caverna chega a 30 metros de altura por 23 metros de largura, tendo uma extensão de nove quilômetros, dos quais dois podem

ser percorridos a pé. A sensação que se tem é de entrar num mundo paralelo ao caminhar sobre uma cama de lava solidificada, entre estalactites e estalagmites. Perto dali, o famoso platô vulcânico Seongsan Ilchulbong é ponto certo para os amantes do nascer do sol. Também surpreendem os penhascos de Jusangjeolli, com curiosos pilares retangulares de rocha, e a cachoeira Jeongbang, que despenca no mar.

Jeju, a menor província da Coreia do Sul e a maior ilha do país, conjuga peculiaridades. Ela é uma das 3 mil ilhas que circundam a Península da Coreia, tendo de um lado o Mar do Japão e do outro o Mar da China Oriental. A tapeçaria local é formada não só por mitos e paisagens exóticas como também por dinastias influentes e por um complexo enredo que envolve guerras e superação.

(estátua) iStock/ninglu, (pescadoras) iStock/zkruger





O Dongdaemun Design Plaza se ergue como uma obra-prima da modernidade. Suas curvas futuristas e a fachada de metal ondulante refletem não apenas a luz da cidade como também o espírito inovador e a paixão pela arte e pelo design

Fabio Kotinda

A capital de tudo

O povo coreano viveu unificado pela etnia, pela língua e pelas crenças por séculos nessa península, até sofrer uma rachadura. Setenta anos se passaram desde o cessar-fogo que partiu a Coreia ao meio fazendo com que Norte e Sul tomassem rumos diferentes. Abaixo do Paralelo 38 está a Coreia do Sul, separada da sua irmã socialista pela DMZ, a fronteira mais militarizada do mundo, estranhamente chamada de Zona Desmilitarizada.

A poucos quilômetros dali é fácil perceber pelo imponente skyline da capital, Seul, que a nação se ergueu em tempo recorde e caminha a passos largos rumo ao futuro. Como conseguiu? Apostando em educação e investindo nas pessoas. Seul se transformou em uma metrópole intensa, dinâmica, inovadora, organizada, segura e tão tecnológica que impressiona. Nos espaços públicos, encontrar Wi-Fi 5G de alta velocidade, disponível gratuitamente, é uma banalidade.

A Coreia do Sul é um dos países mais densamente povoados do mundo, tendo 80% dos habitantes concentrados em zonas urbanas. Seul abraça mais de 10 milhões de pessoas e oferece muita qualidade de vida. Esse povo vem fazendo barulho no entretenimento global e movimentando milhões com a indústria do K-drama e do K-pop. A tal onda coreana – chamada hallyu – espalha sucesso com filmes, séries e grupos musicais como BTS e Blackpink, sem esquecer de Psy, com seu Gangnam Style montado numa coreografia que atravessou os sete mares. Aliás, o bairro de Gangnam, além de ter sido eternizado pelo sucesso do rapper, concentra belos hotéis, grifes luxuosas, cafés elegantes, restaurantes estrelados e lojas badaladas de produtos de beleza, como a Sulwhasoo.

Seul é uma grande cidade, com bairros de diferentes estilos, muitos shoppings e atrações para todas as tribos. O metrô tem excelente cobertura e a vantagem de abreviar o trânsito pesado. Descer na estação Gwanghwamun e entrar pelo portão do Pa-

Seul é uma grande cidade, com bairros de diferentes estilos, muitos shoppings e atrações para todas as tribos



Nas ruas do bairro de Hongdae, em Seul, a vida noturna se desenrola com uma mistura elétrica de música, arte de rua, cafés da moda e risos contagiantes. Hongdae à noite é mais do que um lugar: é uma experiência vibrante que captura a essência da juventude e da criatividade urbana.



Em Insadong, onde a tradição encontra a inovação, o Haemul Kalguksu é uma criação culinária única, com mariscos frescos envoltos em queijo cremoso. Para completar a experiência gastronômica, um magnoli refresco harmoniza-se perfeitamente com os sabores ricos da receita. Essa é a cara da moderna gastronomia de Seul, um lugar onde cada prato conta uma história de fusão, inovação e deleite.

lácio Gyeongbokgung durante a cerimônia da troca da guarda é a certeza de voltar no tempo. Esse é um dos locais mais visitados do país, principalmente na época da floração das cerejeiras, nos meses de março e abril. Atualmente, popularizou-se o hábito de alugar um traje coreano tradicional – Hanbok – para circular pelos jardins e palácios fazendo um resgate histórico. Na mesma região ficam o Museu Nacional da Coreia e a Bukchon Hanok Village, onde a cultura secular do país é preservada. Também imperdível é o Dongdaemun Design Plaza, um belo complexo em linhas contemporâneas projetado pela arquiteta iraquiana Zaha Hadid, a primeira mulher a receber o Prêmio Pritzker, o Nobel da Arqui-



Soldados e cidadãos trajados com vestimentas tradicionais trazem à vida os dias gloriosos de reis e rainhas, nos convidando a mergulhar em um mundo onde a história não é apenas vista, mas vivenciada



O Mercado de Kwangjang é um mosaico de sabores e tradições, com suas vielas repletas de vendedores de comida de rua e lojas de tecidos coloridos. Um lugar onde a alma da cozinha coreana ganha vida, convidando os visitantes a saborear cada momento

tetura. O local concentra galerias de arte e eventos como a Seoul Fashion Week. À noite, os animados mercados de Myeondong e Nandaemun são boa opção com uma infinidade de barracas de comida de rua e produtos coreanos. O Kimchi, um dos pratos mais consumidos do país, não pode ficar de fora. A conserva fermentada é feita com acelga ou repolho, pimenta, gengibre e outros ingredientes. O próprio Kimchi costuma compor vários outros pratos da gastronomia coreana, que tem como base arroz, soja, massa, vegetais, frutos do mar e carnes. Para mergulhar na cozinha coreana a ordem é provar das comidinhas de ruas aos pratos de restaurantes estrelados, sem deixar de fora o tradicional churrasco coreano cortado com tesoura.



Templo Haedong Yonggungsa, em Busan, um santuário sereno cravado nas rochas, olhando para o vasto oceano

Entre praias e templos

Três horas de trem ligam a capital, Seul, a Busan, a segunda maior cidade da Coreia do Sul. Mais de 3,5 milhões de habitantes levam a vida embalados pelo contorno do mar – tanto que o Mercado de Jagalchi é um dos maiores mercados de peixe do país. Dá para ficar horas caminhando e se surpreendendo com espécies marinhas nunca vistas antes, além de outros produtos, como o ginseng coreano, uma raiz que promete retardar o envelhecimento.

Bastante singular é o Templo de Haedong Yonggungsa por sua localização à beira-mar. Mais cenográfico, impossível. Está debruçado sobre as falésias da costa leste de Busan desde 1376 e teve sua última restauração feita no século 20. Uma escadaria acompanha a entrada e conduz a uma série de estátuas, enquanto o som do mar batendo nas pedras traz serenidade. Dentro do complexo há várias salas de oração e estátuas budistas, sendo a deusa protetora dos marinheiros e pescadores a mais venerada delas. Um templo que conjuga espiritualidade e beleza natural. Outra parada obrigatória é o Templo de Beomeosa, no Monte Geumjeongsan. Foi fundado em 678 durante a poderosa Dinastia Silla e guarda muitos tesouros, além de estar de portas abertas para as pessoas que queiram vivenciar a cultura budista coreana.



Fabio Kotinda

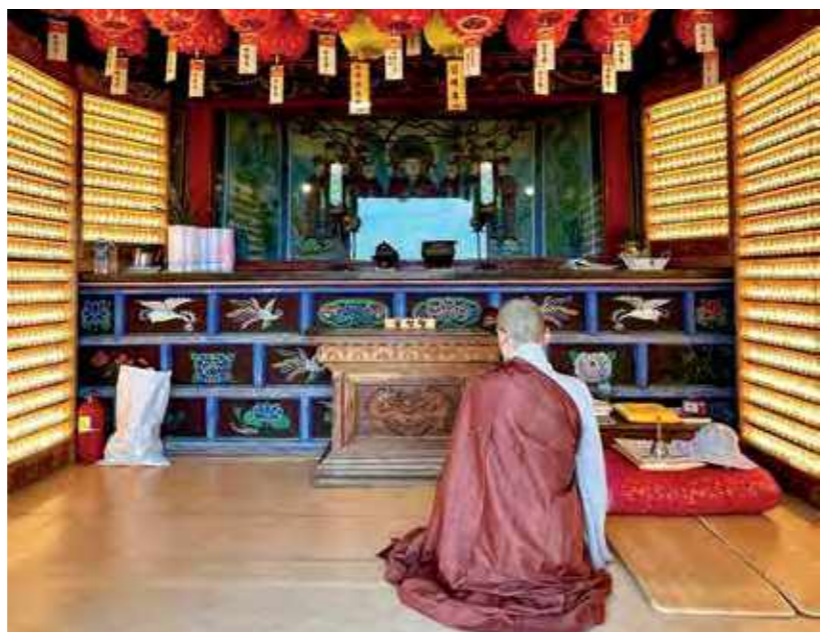
Uma outra cultura
aparece em Gyeongju:
mais bucólica e
tradicional, exalta os
costumes budistas em
cada canto

Janela para o passado

Longe das luzes das grandes cidades, a antiga capital do Reino de Silla, Gyeongju, floresceu entre os séculos 7 e 9, especialmente nas artes, na educação e no budismo. Guarda décadas de história alinhadas na forma de um grande museu a céu aberto que faz questão de lembrar que por ali houve um período de esplendor cultural costurado por dinastias influentes e momentos cruciais que moldaram o destino do país.

Alugar um carrinho elétrico é boa maneira de transitar pelo legado não só da cultura Silla como, mais tarde da Dinastia Joseon, responsável por sistematizar a língua coreana criando o alfabeto hangul para facilitar a comunicação, indo até o período de resistência contra a ocupação japonesa, iniciado em 1910, tendo na família Choi um símbolo da força na luta pela independência.

Dois dias são pouco para atravessar a Ponte Woljeonggyo, recentemente restaurada, e visitar palácios, templos, tumbas reais e o antigo observatório astronômico de Silla. O Palácio Donggung foi construído no ano 679 para receber os convidados do rei à beira do Lago Wolji, criado artificialmente no entorno de todas as dependências. Naquele período, o budismo desempenhava um papel importante. O Templo de Bulguksa foi feito nas montanhas da região, no ano de 751, e é considerado uma obra-prima da estética budista coreana. Na



Gruta Seokguram, a grande escultura de Buda proporciona um mergulho profundo na espiritualidade. Também nessa época foi criada uma tropa de elite com guerreiros treinados em combates corporais para defender o Reino de Silla. Nascia o taekwondo, a arte de usar os pés e as mãos na luta, que hoje figura como esporte olímpico.

Ao norte, a Aldeia Yangdong, fundada pela Dinastia Joseon, continua ecoando seus anos de prosperidade pelas paredes das mais de 160 casas espalhadas pelo vilarejo, algumas destinadas ao estudo do Confucionismo. Caminhar pelas vielas é vivenciar a herança cultural desse

povo. As moradias com cobertura de telha eram destinadas aos nobres, ao passo que as de palha, nos terrenos mais baixos, abrigavam a classe camponesa que trabalhava nos campos, onde o arroz continua a brotar. Obviamente, esse é mais um Patrimônio da Humanidade listado pela Unesco.

Esses recortes contam pedaços da história de um país que transita da ancestralidade ao futuro e cultua nas crenças budistas, na coragem das haenyeos, nas raízes do ginseng, na arte do taekwondo, nos astros da música pop e do cinema, na tecnologia de ponta e, sobretudo, na força da educação, um legado que inspira a humanidade. —



É impossível não se interessar minimamente pelos símbolos e detalhes budistas em uma visita aos templos do país, espaços de extremo silêncio e tranquilidade

Acervo Claudia Liechavicius

HOT TIPS COREIA DO SUL

Comer e beber



◀ **MINGLES:** Com duas estrelas Michelin, o restaurante localizado no elegante bairro de Gangnam oferece menu-degustação com pratos da cozinha sul-coreana preparados com delicadeza e sofisticação. Chungdam dong 94-96, Gangnam-gu, Seoul. restaurant-mingles.com



◀ **PUNG_NEW:** Bar coreano localizado em um beco escondido do bairro de Insadong que serve pratos tradicionais da cozinha coreana com toque contemporâneo, como o famoso Bulgogi (fatias suculentas de carne marinada), o Bibimbap (uma mistura colorida de

legumes, carne e arroz) e o kimchi (repolho fermentado). Para acompanhar, vale pedir Soju, um tipo de saquê coreano.

10-3 Toegye-ro 70-gil, Jung-gu, Seoul

CHUNG KI WA: Uma das casas mais tradicionais de Seul para experimentar o tradicional churrasco coreano que lembra um fondue e tem as carnes cortadas com tesoura. Não espere sofisticação. 32-4 Yeongjung-ro 10-gil, Yeongdeungpo-gu, Seoul

CHA-TEUL TEA HOUSE: Essa casa de chá tem mais de cem anos e é um local bastante tradicional na Bukchon Hanok Village. 26, Bukchon-ro 11na-gil, Jongno-gu, Seoul

BUSAN: Comer em algum dos tantos restaurantes do Mercado de Jagalchi.

JEJU: Comer em alguma das tantas barracas do Dongmoon Market.

MYEONGDONG E NANDAEMUN: Mercados noturnos de Seul.



Comprar

OLIVE YOUNG: Loja de produtos de beleza com uma excelente seleção de marcas.

SULWHASOO: Uma das marcas de cosméticos mais high-end da Coreia do Sul, com produtos à base de ginseng e extratos de ervas medicinais.



teresa perez indica

QUANDO IR

Março a maio e setembro a outubro

ONDE FICAR

Four Seasons Hotel Seoul: para combinar com a cidade em que está localizado, o Four Seasons Hotel Seoul apresenta uma arquitetura moderna e elegante e não deixa faltar conforto. Fica próximo das principais atrações da capital, e seus quartos exalam a mesma tranquilidade presente nas excelentes opções de restaurantes e de bares que traduzem os sabores de Seul.

Gyeongju Hilton: com oito bares e restaurantes que exploram um pouco das culinárias japonesa, mediterrânea, coreana e de outros países, o Hilton conta com uma bela vista da cidade e do mar. O fitness center é totalmente equipado e as piscinas são um bom convite para dias de tranquilidade e serenidade, comuns no cotidiano da Coreia do Sul.

Park Hyatt Busan: situado em um dos mais icônicos prédios do skyline de Busan, o Park Hyatt proporciona belas vistas da segunda maior cidade da Coreia do Sul. Por suas janelas, que vão do chão ao teto, é possível observar o cartão-postal de Busan: a bela ponte Gwangan. Os hóspedes têm à disposição um belo spa e um restaurante com menu internacional.

The Shilla Jeju: localizado no sul da ilha de Jeju, o The Shilla se orgulha em exibir uma galeria de arte dentro das próprias instalações e algumas obras de artistas coreanos e internacionais em seu belo jardim. Tendo em vista proporcionar uma atmosfera de muita paz e tranquilidade, o hotel oferece fitness center equipado, kids zone e spa e ainda organiza atividades como glampings. Na gastronomia, três restaurantes servem o melhor das culinárias coreana, japonesa e europeia.

Four Seasons Hotel Seoul



DISCOVER
AUTHENTIC
BEAUTY

NAVEGUE CONOSCO PARA
MAIS DE 900 DESTINOS

Descubra uma jornada de luxo e exploração a bordo do Silver Nova, o navio que redefinirá suas expectativas de cruzeiro. Navegue pelos horizontes orientais em uma emocionante viagem de 16 dias partindo de Tóquio. Com a Silversea, você experimentará o verdadeiro significado do luxo, serviço impecável e a liberdade de explorar culturas incríveis, tudo isso com elegância e conforto incomparáveis. Reserve agora e embarque em uma aventura única pela Ásia.

 Itinerário

De Tóquio à Cingapura, visitando Kagoshima, Incheon, Hong Kong e Ho Chi Minh City.

 Silver Nova

Saída: 15/10/2024
Duração: 16 Dias
• Excursões Incluídas
• 10 opções de restaurantes
• Capacidade de 728 hóspedes



Saiba mais em [silversea.com](https://www.silversea.com)

TEMPORADA QUENTE NA

NEVE

No Hemisfério Norte, a temporada de neve chega e, com ela, o mundo encantado das estações de esqui. Sim, cenários de filmes charmosos onde a magia da neve se encontra com a emoção do esporte e com a beleza natural – as tendências 2023-2024 são um convite irresistível à aventura

Por Flavia Vitorino



WHISTLER

CANADÁ

Whistler Blackcomb Ski Resort é um ícone no cenário mundial de esqui, uma experiência verdadeiramente grandiosa situada nas Montanhas Costeiras do Canadá. Com uma área esquiável de mais de 8 mil acres, oferece 200 pistas diversificadas para esquiadores de todos os níveis. O destaque é a inovadora Peak 2 Peak Gondola, uma das mais altas e longas do mundo, que proporciona vistas panorâmicas das montanhas Whistler e Blackcomb. A cidade recebeu os Jogos Olímpicos de Inverno em 2010 e ainda mantém aberto o Olympic Park, onde os mais aventureiros podem fazer saltos de esqui, passeios de trenó e caminhadas na neve, além de tirar fotos nos anéis olímpicos.

O Four Seasons Resort and Residences Whistler começa a temporada de neve com uma inusitada experiência: um passeio de helicóptero sobre as montanhas nevadas até o Glaciar Tantalus. Durante a noite, a dica é se aventurar em uma caminhada para descobrir os segredos da região pelas trilhas do Lost Lake guiados apenas pelas estrelas e lanternas. Estações de chocolate quente espalhadas pelo resort deixam o clima mais doce. Já no centro de Whistler, todo em estilo de chalés, lojas, galerias de arte, bares e restaurantes ficam mais charmosos com uma iluminação especial pelas ruas.

Para 2024, o Finer Things Dinner Tour apresenta quatro restaurantes premiados em Whistler com visita a uma adega impressionante de 15 mil garrafas, onde os convidados fazem degustações dos vinhos e também de azeites.

ASPEN & SNOWMASS

ESTADOS UNIDOS

O complexo de Aspen Snowmass tem quatro montanhas interligadas: Snowmass, o paraíso das crianças, reconhecida como uma das melhores áreas de esqui para famílias; Aspen Mountain, com paisagens de tirar o fôlego; Aspen Highlands, para quem já tem experiência na neve; e Buttermilk, sede do ESPN Winter X Games, recomendada para esquiadores e snowboarders iniciantes. As majestosas montanhas rochosas do Colorado proporcionam uma variedade de terrenos para esquiadores e snowboarders de todos os níveis de habilidade, combinando agito e calma, riqueza econômica e hospitalidade, além de várias novidades para a próxima temporada.

Aspen Snowmass sediará as corridas masculinas tech do 2024 Stifel Aspen International, entre os dias 1º e 3 de março de 2024. Corredores competirão com slalom e slalom gigante na Aspen Mountain. Além disso, o famoso restaurante Alpin Room receberá a premiada Chef Emily Oyer para assumir a cozinha e recriar seu menu. Será inaugurado também um teleférico de alta velocidade, com cadeiras para quatro pessoas, e uma expansão da área de esqui correspondente a um aumento de 20% na Aspen Mountain, que é a mais conhecida da região.



THE TRAVELLER TERESA PEREZ

(Dog Sledding) Mike Tittel



PARK CITY

ESTADOS UNIDOS

Com mais de 7,3 mil acres de terreno esquiável, é o maior resort de esqui dos Estados Unidos, proporcionando uma variedade impressionante de pistas para todos os níveis de habilidade, desde iniciantes até especialistas ávidos por adrenalina. Com uma média anual de mais de 350 polegadas de neve, o resort oferece condições excepcionais para os amantes do inverno, em uma esperada temporada de neve em que comemorará seus 60 anos

com eventos exclusivos, concertos e instalações artísticas. São mais de 300 pistas, 42 teleféricos, seis parques de terreno e áreas de aprendizagem dedicadas. No total, o resort possui mais de 250 quilômetros de extensão de encostas. No próximo inverno, as novas cabines da Red Pine Gôndola (a gôndola substituirá o elevador Sunrise existente) proporcionarão aos hóspedes um passeio mais tranquilo, com uma vista deslumbrante de 360 graus das montanhas circundantes enquanto viajam da área base do Canyons Village até o Red Pine Lodge, no meio da montanha. Durante a temporada, em fevereiro de 2024, o resort reunirá a comunidade LGBTQIA+ no local para seus populares eventos Queerski.

JACKSON HOLE

ESTADOS UNIDOS

Situada no coração das Montanhas Rochosas de Wyoming e imersa na aura do Velho Oeste, Jackson Hole é reverenciada como um ícone singular entre as estações de esqui dos Estados Unidos, proporcionando uma experiência que encapsula a essência de uma abordagem moderna e autêntica do inverno. A reputação do resort não se deve apenas às suas desafiadoras pistas, mas também à atmosfera única que permeia as encostas das montanhas do Grand Teton e da aconchegante vila.

Sua base possui 1.924 metros de altitude e suas duas montanhas – Apres Vous e Rendezvous – alcançam pouco mais de 3 mil metros, abrigando 116 pistas – metade delas para nível avançado. A estação anunciou 2024 como a temporada mais longa em seus 58 anos de funcionamento. Com uma semana extra, a operação de inverno ocorre de 24 de novembro de 2023 a 14 de abril de 2024. Serão 143 dias corridos de muito esqui e snowboard com neve (powder) de qualidade e muito agito entre seus principais centros de entretenimento. Jackson e Teton Village, que são bem servidos de restaurantes, lojas, hotéis e atrações, estão a uma curta distância a pé, em área exclusiva para pedestres. Esse último resquício do Velho Oeste será muito movimentado por eventos diversos, entre shows de música e après-ski voltados para famílias.

ZERMATT

SUIÇA

Embora o magnífico Matterhorn domine o horizonte, 38 dos picos da Suíça também cercam a cidade de Zermatt, localizada a uma altitude impressionante de aproximadamente 1.620 metros acima do nível do mar, oferecendo acesso a três áreas de esqui distintas: Rothorn, Gornergrat e o majestoso Matterhorn Glacier Paradise. Este último ostenta o título de estação de esqui mais elevada da Europa. Com mais de 360 quilômetros de pistas interconectadas, a região proporciona experiências para esquiadores de todos os níveis, desde iniciantes até os mais experientes.

Além das impressionantes façanhas de esqui ali realizadas, Zermatt é famosa por ser uma vila livre de carros, onde a locomoção é feita principalmente por meio de trens elétricos e carruagens puxadas por cavalos. As vistas do topo de todos os teleféricos (os elevadores principais também podem ser usados por não esquiadores) são particular-



mente fantásticas. Em 2024, Zermatt ganhará uma nova linha com desnível de 363 metros entre Zermatt (Suíça) e Cervinia (Itália) cujo percurso será feito em quatro minutos, e contará com dez cabines projetadas pelo estúdio de design italiano Pininfarina. O Matterhorn Alpine Crossing terá capacidade para transportar cerca de 1,3 mil passageiros por hora.

O final da temporada será marcado pelo festival Zermatt Unplugged, que segue na direção oposta da maioria dos shows na neve (que se concentram na música eletrônica) com cinco dias de músicas acústicas. A expectativa é de que 30 mil visitantes compareçam ao festival de cantores e compositores que se apresentarão em 14 locais ao redor da vila.

CORTINA D'AMPEZZO

ITÁLIA

A "Rainha das Dolomitas", aninhada nas majestosas Dolomitas italianas, destaca-se como um ícone entre as estações de esqui de renome mundial. Com altura de 1.225 metros, Cortina d'Ampezzo é um resort encantador e oferece uma experiência de neve verdadeiramente alpina. O Lago di Federa, cercado por montanhas, torna-se um local deslumbrante nessa estação.

A área de esqui de Cortina está dividida também em várias montanhas diferentes, como Col Drusciè, Tofane e Pomedes, acessada por elevadores que começam um pouco fora da cidade. Isso propicia muito esqui nos bosques mais abaixo e algumas pistas abertas mais difíceis no topo. O centro do resort é definido por uma rua principal para pedestres, a Corso Italia, com uma variedade atraente de cafés, bares e lojas de grife.

O resort fica localizado no coração das Dolomitas de Vêneto, cerca de duas



(cidade) | Stock/saikko3p, (Niseko) | Stock/SEASTOCK, (esquiadores) | Diego Gaspari Bandion

NISEKO

JAPÃO

Situada na ilha de Hokkaido, Niseko se destaca pela quantidade extraordinária de neve – conhecida como "Japow" (powder japonês) – que recebe anualmente, proporcionando condições de esqui excepcionais. A região é favorecida pelas correntes de ar frio que vêm da Sibéria, resultando em um ambiente perfeito para os amantes de neve fresca. A data de abertura para a temporada é 2 de dezembro de 2023. Isso se aplica às suas quatro áreas de esqui, Niseko Annupuri, Niseko Village, Niseko Hirafu e Hanazono, inclusive para o diferencial da região: o esqui noturno, que estará disponível durante toda a temporada regular.

Uma alta encosta do Monte Moiwa, numa reserva natural ainda intocada de Hokkaido, foi o local escolhido para a grande novidade da temporada: o sofisticado grupo Aman lançou sua quarta propriedade no norte do Japão. Projetada pelo escritório de arquitetura de Kerry Hill (1943-2018) para complementar o cenário natural imaculado de Hokkaido, a propriedade simboliza a devoção da rede Aman aos detalhes, ao mesmo tempo que incorpora a renomada consideração da hospitalidade japonesa. O conceito arquitetônico é deliberadamente contemporâneo, com referências sutis a motivos de design tradicionais do povo indígena de Hokkaido, os Ainu. São 31 "residências" independentes de dois andares, que terão extensas áreas de entretenimento, terraços, de três a cinco quartos e um mezanino em forma de loft. A vila de Niseko também oferece uma variedade de restaurantes que servem pratos japoneses autênticos, proporcionando aos visitantes uma experiência gastronômica cheia de personalidade. —

horas de carro ao norte de Veneza, e a partir de 2024 poderá ser acessado também de trem, o FS Treni Turistici Italiani (Trem Turístico Italiano). Isso permitirá que, saindo de Roma em uma noite de sexta-feira, os hóspedes possam jantar e dormir enquanto o trem segue para o norte em direção às Dolomitas, onde chegará pela manhã. O trem oferecerá serviços voltados para o turismo de alta qualidade, sustentável e focado em redescobrir as riquezas da Itália.

Deve-se lembrar que o destino, que já foi palco dos Jogos Olímpicos de Inverno de 1956, será novamente anfitrião do espetáculo, em 2026.



The St. Regis Aspen Resort — *Aspen Snowmass, Estados Unidos*

Na temporada de inverno que promete ser uma das mais movimentadas dos últimos anos em Aspen, o The St. Regis Aspen Resort surge como uma das melhores opções de hospedagem para os amantes do esqui e do snowboard em terras norte-americanas. Situado na base da Aspen Mountain, o hotel coloca o hóspede muito próximo aos principais meios de elevação da estação e com fácil acesso ao centrinho da vila, com suas lojas grifadas, restaurantes charmosos e diversidade de atrativos para o après-ski. Nos ambientes, espere por um projeto de interiores recentemente renovado, que acena para a tradição de Aspen, e por toques de design contemporâneo, inclusive nas suítes com bela vista para a montanha. Como anfitrião do evento FOOD & WINE Classic, as experiências gastronômicas não poderiam ser mais inspiradoras: o restaurante Velvet Buck apresenta cozinha moderna de montanha e o Mountain Social é o destino pós-esqui definitivo que serve coquetéis artesanais.



Annapurna — *Courchevel, França*

A cada temporada, Courchevel se mantém no topo dos desejos de esquiadores do mundo inteiro, identificada como a mais famosa e mais badalada estação de esqui dos Alpes Franceses. Chamado de "joia do Le Trois Vallées", o hotel Annapurna se propõe a refletir o melhor do resort de esqui francês, com ótimo acesso ski-in/ski-out às principais pistas de Courchevel. Com 76 aconchegantes acomodações – entre quartos e suítes banhados por luz natural – decoradas ao estilo alpino e vistas para as montanhas nevadas, o Annapurna oferece uma completa infraestrutura de lazer que inclui piscinas indoor e outdoor climatizadas, hamman, spa, e fitness center e kids club para famílias com crianças. Novidade dessa temporada de neve, o restaurante La Fërma abrirá sob comando do chef Jean-Rémi Caillon, com as especialidades tradicionais da região da Saboia, e se juntará aos já especiais restaurantes Alpage, com foco na cozinha de montanha, e Guinguette, restaurante principal do hotel, com cardápio que destaca a tradicional culinária francesa.



Regent
SEVEN SEAS CRUISES®

UMA EXPERIÊNCIA INCOMPARÁVEL



SEVEN SEAS GRANDEUR™
A Heritage of Perfection

Oferecemos experiências incomparáveis em todo o mundo há mais de 30 anos.

Com todos os luxos incluídos, garantimos que você se sentirá livre para viver cada momento de sua jornada.

E isso tudo começa com um navio que elevará a experiência a bordo a um outro patamar.

O Seven Seas Grandeur™ exemplificará nossa herança de perfeição, com espaço e serviços incomparáveis, culinária excepcional e experiências transformadoras, que começarão no momento em que você subir a bordo. Além disso, terá em sua coleção o único ovo da celebrada *Maison Fabergé* a ser exibido em alto mar, unindo as histórias de duas marcas com um legado de perfeição, dedicação e busca incansável pela excelência.

Descubra a personificação de 30 anos de experiências incomparáveis.

EVERY
LUXURY
INCLUDED



PATRIMÔNIO IMATERIAL

Num país onde mais da metade da população pratica o budismo, uma viagem ao Laos satisfaz a busca por calma e serenidade por entre patrimônios imateriais da Ásia.

Texto e Foto Lucille Kanzawa



Avó e neta da etnia Hmong, no vilarejo de Ban Long Lao



Final de tarde. That Luang, uma estupa de 45 metros de altura, reina soberana envolta por meia tonelada de folhas de ouro e uma luz especial de começo de novembro. Além de símbolo nacional, é o monumento religioso mais importante do Laos, pois acredita-se abrigar fragmentos de ossos de Buda. Ali perto, sob uma imensa tenda enfeitada com as cores da bandeira do país, belíssimas meninas e mulheres vestidas de misses e com trajes tradicionais de diferentes etnias dão as boas-vindas a quem chega.

“Sabaidii!”, saúdam-me com as mãos unidas na frente e um sorriso no rosto. Todas impecavelmente produzidas para receber o então primeiro-ministro do

país Phankham Viphavanh, líderes governamentais, funcionários do alto escalão, representantes de embaixadas estrangeiras e organizações não governamentais. Sem querer, lá estava eu entre os convidados, na festa de abertura do Boun Pha That Luang, o festival mais significativo da capital Vientiane e de todo o Laos. Ele acontece normalmente em novembro (algumas vezes no final de outubro) e dura de três a sete dias durante a lua cheia.

Quando o sol se põe, devotos não param de chegar e caminham três vezes ao redor da estupa no sentido horário. Carregam arranjos de cravos amarelos, velas, incensos e entoam antigas palavras religiosas.

Navegando pelo Rio Nam Ou, um dos afluentes do Mekong, entre os vilarejos de Nong Khiaw e Muang Ngoi Neua. Na página ao lado, santuário budista no interior do templo Xieng Thong, em Luang Prabang

Patrimônio imaterial

Num país onde mais da metade da população pratica o budismo, uma viagem ao Laos satisfaz a busca por calma e serenidade. Em Vientiane, o ritmo é lento e a atmosfera, tranquila. Com cerca de 720 mil habitantes, é a segunda menor capital do sudeste asiático. O período colonial francês, que durou de 1893 a 1954, deixou suas marcas em belos casarões que convivem em harmonia com cons-

truções modernas e templos históricos. Patuxai, ou Portão do Triunfo, no começo da larga avenida Lane Xang, semelhante ao Arco do Triunfo, de Paris, foi construído para homenagear os combatentes que lutaram pela independência da França.

As montanhas e planaltos cobrem mais de 70% do país – o suficiente para desfrutar de inúmeras atividades ao ar livre. Van Vieng, a quatro horas ao norte de Vientiane, é destino certo para quem procura turismo de aventura, como o “tubing” (travessia pelo rio flutuando numa câmara de pneu) e passeios de caiaque pelo Rio Nam Song. E nada como terminar o dia em um dos inúmeros bares às suas margens brindando com a Beer Lao, a popular cerveja local. Mas é na confluência dos rios Nam Khan e Mekong, principal artéria do país, que está o coração do Laos: Luang Prabang. Classificada como Patrimônio Mundial da Unesco, essa antiga capital real encanta a alma e os sentidos com seus templos e restaurantes requintados, boutiques, mercados movimentados e, especialmente, a fusão do estilo oriental tradicional com o europeu colonial nos inúmeros edifícios construídos durante a ocupação francesa.

Quando o sol se põe, o monte Phou Si, uma colina de 100 metros que se eleva no centro da cidade, é o lugar mais disputado. Proporciona uma vista deslumbrante para acalmar o espírito e contemplar os picos das dezenas de templos e mosteiros budistas que cintilam pela cidade. Wat Xieng Thong é um dos mais bonitos e faz jus a seu significado: “Templo da Cidade Dourada”.





Busca interior

Todo dia, antes do amanhecer, os habitantes de Luang Prabang acordam para se preparar para o "Tak Bat". À medida que o sol nasce, ocupam seus lugares nas calçadas e aguardam uma procissão que se inicia ao som de um gongo. Centenas de monges e noviços caminham enfileirados, descalços e em silêncio, vestidos com seus mantos cor de açafrão e carregando uma cuia para recolher as oferendas. Nesse ritual, os monges demonstram seu voto de pobreza e humildade; para os devotos, esse ato de generosidade é uma forma de purificação da alma por meio da redenção espiritual.



Além de oferecer uma variedade de atrações, Luang Prabang serve como base para explorar outras maravilhas da região: das famosas cascatas de água azul-turquesa de Kuang Si (e suas piscinas refrescantes) às cavernas Pak Ou – que abrigam milhares de estátuas de Buda –, passando pelas aldeias de minorias étnicas como Hmong e Khamu, cada uma com seu artesanato próprio. Ban Xang Khong, Ban Phanom e Ban Xieng Lek, por exemplo, são especializadas na tecelagem em seda e na confecção de papel; já em Ban Xang Hai, ou Vila do Whisky, produz-se o famoso destilado local: o Lao-Lao.

As cascatas de Kuang Si e suas piscinas azul-turquesa, uma das principais atrações de Luang Prabang. Na página ao lado, algumas das mais de 4 mil estátuas de Buda nas cavernas Pak Ou, um centro de peregrinação

Muito distante de tudo

Mas eu queria ir além, conhecer o Laos do meu imaginário, das páginas da *National Geographic*. Rumo então ao extremo norte, para a província de Phongsaly, lar de 28 grupos étnicos diferentes e vários outros subgrupos. Depois de uma hora e meia de trem até Muang Xai, mais três horas e meia espremida numa van serpenteando por uma estrada cercada de montanhas, chego a Ban Boun Tai, já escurecida. Entro em desespero ao não conseguir me comunicar com ninguém em inglês. Por um momento penso ter desembarcado na China, de tão perto que estava desse país. A apenas 60 quilômetros da fronteira, essa pequena cidade de cerca de 27 mil habitantes, que já foi um posto militar francês, é hoje dominada por trabalhadores chineses.



No vilarejo de Mokoknoy, onde todas as casas são de madeira, boa parte das mulheres da etnia Akha Loma ainda usa roupas e adereços tradicionais. Na página ao lado, escola no vilarejo de Japaewluang, no extremo norte do país, onde vivem cerca de 700 pessoas da etnia Akha Erpa, um dos 18 subgrupos do povo Akha



Durante os dois anos de pandemia as trilhas nesse rincão ficaram fechadas, e eu era um dos primeiros estrangeiros a voltar a desbravar esse lugar tão remoto. Partindo do pequeno vilarejo de Moucheenampock, atravesso caminhos estreitos e íngremes, riachos sem pontes e uma natureza intacta, às vezes dilacerada pelo facão de Adone, meu guia, para que pudéssemos passar. À medida que subimos para os pontos mais altos surgem pequenas aldeias escondidas, habitadas pelo povo Akha.

Chegamos às 17h30 a Japaewluang depois de seis horas e meia de uma árdua caminhada. Quem nos hospeda é a família de Thongphet, de 36 anos, o chefe da aldeia. A casa é de madeira, sem divisórias; não há água encanada nem eletricidade, como todas as construções ali. Cozinha, sala, quarto e imensos sacos de grãos dividem o mesmo espaço. Por sorte, tem banheiro, mesmo que do lado de fora. Privilégio de apenas três famílias no vilarejo.

À noite, uma lanterna na testa é acessório indispensável, como se fosse um terceiro olho para enxergarmos na escuridão. Na manhã seguinte, seguimos em direção a Ban Mokokluang, da

tribo Akha Loma. No caminho, nascentes, planaltos, campos de arroz e paisagens de tirar o fôlego. Em Mokoknoy, onde pernoitamos, fomos recebidos com uma tradicional massagem de boas-vindas. O terceiro e último dia foi o mais tranquilo. Percorremos algumas áreas planas, passando por plantações de café e de arroz, até chegarmos a Ban Namly, onde o "grand finale" foi celebrado com uma chuva torrencial.

Em cada vilarejo fomos recebidos e hospedados pelos seus chefes, com conversas regadas a chá ou Lao-Lao. E, mesmo sem falar a mesma língua, conseguimos nos entender.

Explorar as colinas do norte foi como voltar no tempo.

Ali o Laos continua a ser o país da solidão, longe das rotas turísticas e das exigências da vida moderna. Os nativos vivem da mesma forma que seus ancestrais de séculos atrás. Praticam a agricultura de subsistência, pegam água do poço ou nascente, constroem pequenas fogueiras para se aquecer e cozinhar e fazem suas necessidades ao ar livre. Embora muitos já usem roupas ocidentais, há mulheres que ainda mantêm seus trajes tradicionais. São elas os motores dessas aldeias.

Volto ileso e enriquecido, com o desafio cumprido, experiências únicas vívidas e convicta de que quem reina mesmo no Laos é seu povo. —

teresa perez indica

QUANDO IR

Novembro a março

ONDE FICAR

Amantaka: a arquitetura colonial e a decoração minimalista com sutis elementos locais conduzem ao desejo de paz interior e conforto. A ampla área ajardinada do resort também é ideal para meditação. O Amantaka dispõe de visitas guiadas aos templos milenares de Luang Prabang.



DO PAÍS BASCO À COSTA DO SOL, A ESPANHA TEM UM MUNDO DE POSSIBILIDADES

Cada região espanhola é um mundo inteiro. Da animada capital, Madri, à multifacetada Barcelona, as metrópoles mais famosas do país apresentam muito daquilo pelo que a Espanha ficou conhecida. Mas basta percorrer poucos quilômetros para chegar a lugares que revelam, com muita autenticidade, um pouco mais da irreverência e do charme do país. De norte a sul, o viajante se depara com histórias e surpresas que atravessam séculos sem cruzar nenhuma fronteira

Paisagem urbana de Bilbao
vista do Rio Nervión

(fachada) | Stock/Andres Garcia M. (brinde) | Stock/AzmanL

OS SABORES DO PAÍS BASCO



No norte da Espanha, onde o mar é mais bravo e a influência viking é bem forte, o País Basco se orgulha em ser distinto. Protetores de costumes milenares e falantes de uma língua que nada tem a ver com o espanhol, o povo basco apresenta o melhor de suas tradições a partir da gastronomia. Em cidades como Bilbao, San Sebastián e muitas outras da região, o convívio social sempre acontece ao redor de uma mesa repleta de *pintxos*, um bom *tempranillo* e excelentes sabores.



Queixo de bacalhau como
Kokotxas de bacalao al pil



Tapas típicas do País Basco

Um mar de possibilidades

No Golfo de Bizkaia, os residentes dessa região são exímios navegadores – e, como não poderia ser diferente, excelentes pescadores. Um dos peixes mais consumidos ali é o bacalhau, que carrega uma importância cultural diferente entre os bascos, sobretudo por ter sido a base alimentar em momentos de maior crise no país. Acompanhando o pescado, os molhos *pil-pil*, vizcaíno, verde e ajoarreiro costumam contar um pouco mais dessa história culinária.

Besugo, txangurro (santola), lulas, anchovas de Getaria e as cobiçadas angulas (crias de enguia) são outras delícias facilmente encontradas por lá e que fazem parte de uma cultura gastronômica farta. A melhor forma de comer cada um deles é em um guisado, outro orgulho local.

Quem visita os povoados costeiros do País Basco também não pode deixar de provar o *marmitako*, a *zurrurutuna* e as famosas *kokotxas*. Para aqueles que gostam de uma carne no ponto certo, a *ventresca* (barriga de atum), as sardinhas e o besugo vão muito bem quando feitos com o tempero típico da região.

Pintxos, vinho e muita prosa

Petiscar enquanto se bebe um bom vinho é o costume predileto do povo basco. Não é por acaso: os populares pintxos – petiscos feitos com as mais variadas receitas – costumam harmonizar muito bem com os vinhos cultivados na região de Álava, que faz parte da Denominação de Origem de La Rioja. É na subdivisão basca de Rioja Alavesa que ficam duas das mais famosas vinícolas espanholas: a Marqués de Riscal e a Artadi. A primeira, foi considerada a melhor vinícola da Europa e a segunda melhor do mundo pela *World's Best Vineyards* em 2023, enquanto a segunda carrega a honraria de ter recebido cem pontos de avaliação do renomado crítico Robert Parker.

Não bastasse toda a oferta gastronômica, visitar a região também é uma chance de ter contato com muita cultura e paisagens marcantes. Em Bilbao, maior cidade da região, o museu Guggenheim ostenta obras de Basquiat, Bourgeois, Jeff Koons e muitos outros. Já no litoral, vale a pena conhecer San Juan de Gaztelugatxe, dona de paisagens surpreendentes e que serviu de cenário para a gravação da série *Game of Thrones*.

A NATUREZA LUMINOSA DA COSTA DO SOL

Quem viaja para a Andaluzia costuma se perder no charme e na beleza arquitetônica de Sevilha, inegavelmente uma das cidades mais lindas de toda a Europa. Um “pulinho” mais ao sul do país e se chega a uma região litorânea ainda pouco explorada, mas igualmente apaixonante: a Costa do Sol, bela e cativante para Riviera nenhuma botar defeito.

Uma road trip por lá revela um ritmo de vida completamente diferente, em que a serenidade é a verdadeira regente. Terra onde Picasso nasceu, Málaga, a cidadezinha que esbanja charme, é parada obrigatória. Tomar um bom brunch com vista para o Mediterrâneo e passear entre as lojinhas da Rua Larios estão entre os programas preferidos dos viajantes.

Outras cidades lindíssimas à beira-mar são Nerja, Torremolinos, Benalmádena, Fuengirola, Estepona, Marbella e Puerto Banús. As duas últimas são ideais para encontrar boutiques de alta-costura, restaurantes de excelente gastronomia e prestígio e beach clubs onde você pode se deitar em uma cama balinesa para assistir ao pôr do sol.



Porto de Málaga

Clima medieval nas montanhas do interior

Como é mais comum no sul da Espanha, as casas e os monumentos possuem forte influência árabe. Cidades que se assemelham em charme a vilarejos, como Frigiliana, Antequera e Ronda, ainda apresentam aos seus visitantes a atmosfera medieval da região. Lugares perfeitos para momentos de total desconexão do mundo e conexão consigo mesmo. A natureza e as belas montanhas do interior da Costa do Sol são tão apaixonantes que viraram destinos frequentes de figuras como Ernest Hemingway, Rainer Maria Rilke e Orson Welles, que escolheu o local para que fossem jogadas suas cinzas.

Uma terra diferente do resto da Espanha, a Andaluzia é apaixonante e se orgulha de sua história de total miscigenação. Com um povo extremamente acolhedor, o sul da Espanha, repleto de sabores típicos, é um lugar que ninguém quer visitar apenas uma vez na vida.
Texto Gabriel Moreno



Vista do vilarejo de Ronda



Naomi Campbell

Marco Bahler

ARTE & DESIGN

Muito além dos espaços fechados de museus e galerias, o calendário da arte e do design mundial ganha as ruas em eventos que prometem arrastar um séquito de aficionados

Por Alexandre Eça

Naomi

[Londres, Inglaterra]

Os 40 anos de carreira da modelo Naomi Campbell serão comemorados com pompa no V&A South Kensington a partir de junho. A primeira exposição do gênero, dedicada aos feitos de uma modelo, terá como base o extenso guarda-roupa de alta-costura da própria Campbell e os principais figurinos de prêt-à-porter, empréstimos de arquivos de designers e objetos da coleção V&A. A mostra exibirá cerca de cem looks do melhor da alta moda global de nomes como Alexander McQueen, Chanel, Dolce & Gabbana, Gianni e Donatella Versace, Jean Paul Gaultier, John Galiano, Karl Lagerfeld, Kenneth Ize, Valentino e Vivienne Westwood, entre outros. A exposição também reconhecerá os mentores de Campbell, inclusive figuras públicas proeminentes como Nelson Mandela, que abriu os olhos de Campbell para a injustiça social e a inspirou a usar sua plataforma em prol de mudanças na sociedade. **V&A South Kensington, de 22 de junho a 6 de abril de 2024.** vam.ac.uk

Instalação *PEACE is POWER*.
Yoko Ono: *The Learning Garden of Freedom*, na Fundação de Serralves – Museu de Arte Contemporânea, Porto, 2020



YOKO ONO: Music of the Mind
[Londres, Inglaterra]

Poucos são os artistas que conseguem se manter em evidência ao completar 70 anos de carreira. A japonesa Yoko Ono é um deles. Por muito tempo tendo seu trabalho analisado com desconfiança, a artista deixou preconceitos para trás para se firmar como uma figura de destaque na arte conceitual e performática, no cinema experimental e na música. Mais do que isso, desenvolvendo sua prática nos Estados Unidos, no Japão e no Reino Unido, ela é conhecida por seu ativismo, pelo trabalho pela paz mundial e por campanhas ambientais. Essas ideias ocupam espaço importante na sua obra. A exposição organizada na Tate Modern de Londres se concentra em momentos-chave da carreira de Ono, incluindo os anos vividos em Londres – onde conheceu John Lennon –, de 1966 a 1971. A mostra explora algumas das obras de arte e performances mais comentadas da artista, desde *Cut Piece* (1964), performance na qual as pessoas eram convidadas a cortar suas roupas, até o proibido *Film No. 4 (Bottoms)* (1966-67), em que ela criou algo como uma "petição pela paz". Além disso, os visitantes terão a oportunidade de se envolver com alguns dos projetos ativistas notáveis de Ono, como *Peace Is Power* e *Wish Tree*. **Tate Modern, de 15 de fevereiro a 1º de setembro de 2024.** tate.co.uk

(Yoko Ono) Minoru Niizuma, (obra *Peace is Power*) Filipe Braga



Cut Piece, 1964.
Performance de Yoko Ono em *New Works by Yoko Ono*, Carnegie Recital Hall, Nova York, 1965

Van Gogh: Poets and Lovers

[Londres, Inglaterra]

Um dos museus mais visitados do mundo, a The National Gallery, de Londres, completará 200 anos da fundação em 2024 e, para celebrar, anunciou uma programação de peso durante todo o ano. A expo arrasa-quarteirão da vez é Poets and Lovers, dedicada ao gênio holandês Vincent Van Gogh. A primeira exposição da National Gallery dedicada ao artista será, também, a primeira a se concentrar nas transformações imaginativas de Van Gogh, num amplo painel com mais de 50 obras e empréstimos de museus e coleções particulares de todo o mundo, tais como imagens importantes do Museu Kröller Müller (Otterlo, Holanda), do Museu Van Gogh (Amsterdã, Holanda) e do Museu d'Orsay (Paris, França). Grupos de estudiosos das telas e obras mais ambiciosas de Van Gogh em papel explorarão o processo criativo do artista e suas fontes de inspiração. **The National Gallery, de 14 de setembro de 2024 a 19 de janeiro de 2025.** nationalgallery.co.uk



Obra de Van Gogh, *Landscape near the Abbey of Montmajour*, 1888

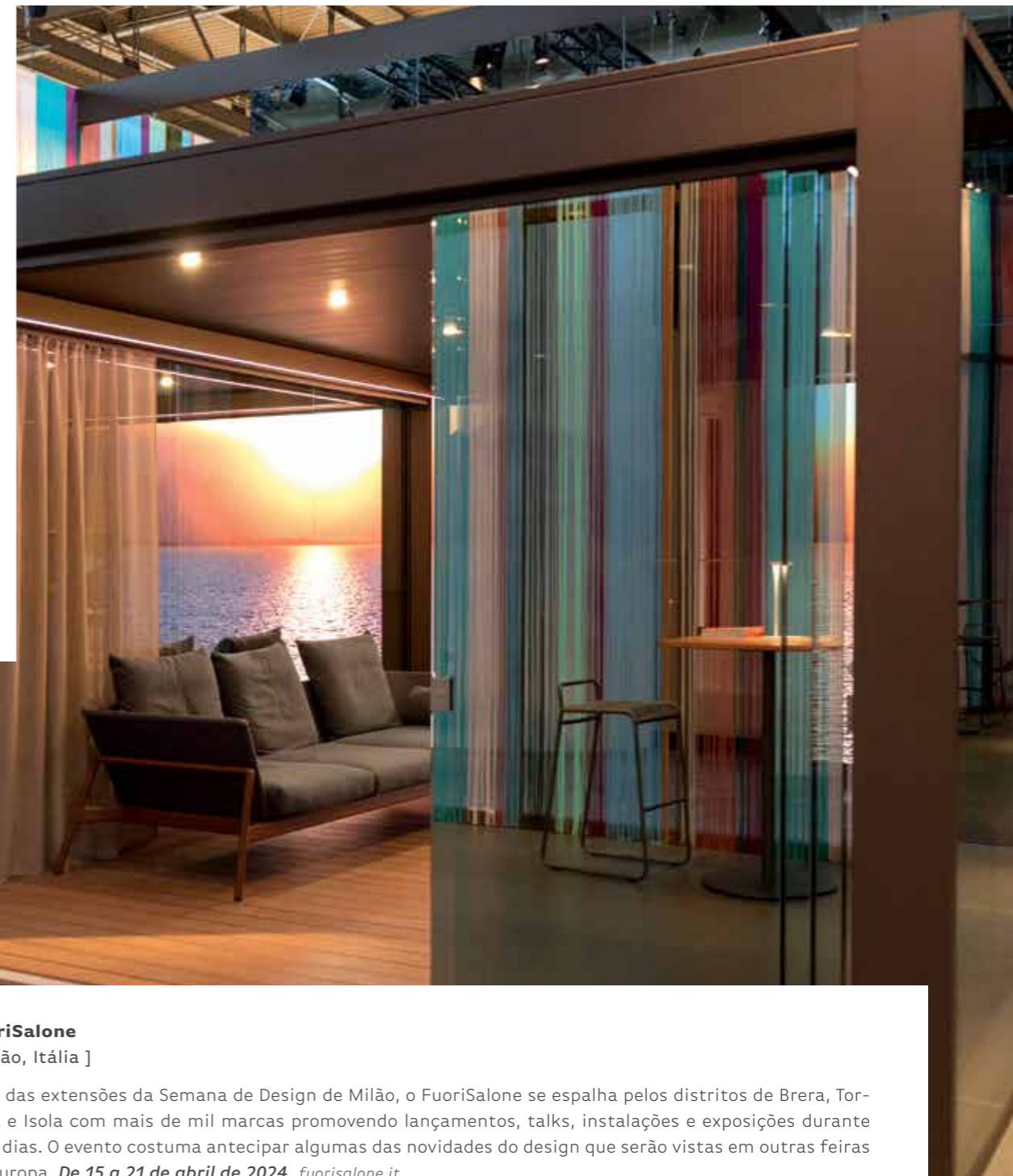
Salone del Mobile

[Milão, Itália]

Em 2023, mais de 300 mil pessoas visitaram o evento (também conhecido como Milão Design Week), um recorde de público que a nova edição pretende quebrar em 2024. Criado em 1961, o Salone del Mobile conquistou prestígio ao longo dos anos a ponto de se tornar um dos mais prestigiados salões de design do planeta. Nos espaços Rho Fiera Milano, espere por mais de 120 expositores e 2 mil marcas de 30 países compondo um amplo panorama de novos designers e uma vasta gama de produtos de mobiliário que se distinguem pelo seu poder expressivo e pela inovação funcional, tecnológica e material, pensados para valorizar o panorama italiano e internacional. **De 16 a 21 de abril de 2024.** salonemilano.it



(tela Vincent van Gogh) Rijksmuseum, Amsterdam, (salão) Diego Ravier/Hans Lucas



FuoriSalone

[Milão, Itália]

Uma das extensões da Semana de Design de Milão, o FuoriSalone se espalha pelos distritos de Brera, Tortona e Isola com mais de mil marcas promovendo lançamentos, talks, instalações e exposições durante sete dias. O evento costuma antecipar algumas das novidades do design que serão vistas em outras feiras na Europa. **De 15 a 21 de abril de 2024.** fuorisalone.it

NYCxDesign – The Festival
[Nova York, Estados Unidos]

Nem só do público amante do design e de profissionais ligados à área vive o NYCxDesign. Chegando à sua 12ª edição, o evento enaltece a cidade como um destino de influência mundial e de vanguarda do design. Espalhado pelos cinco distritos de Nova York, o NYCxDesign é muito mais que uma feira: conta com exposições, instalações públicas e uma programação caprichada para mostrar novos talentos e explorar as recentes tendências do segmento de móveis e interiores. Durante oito dias, o agora chamado de "festival" pretende levar mais de 200 ações, muitas delas organizadas de forma independente, e destacar a inovação e a criatividade com uma consciência de inclusão, igualdade, diversidade, sustentabilidade e design regenerativo. **De 16 a 23 de maio de 2024.** festival.nycxdesign.org

(Penthouse) Marco Pettrini ©Petrinistudio

(Digital Image) Whitney Museum of American Art/Denis V. Suspietsyn



NYCxDesign: celebração de Nova York como influência do design mundial

Whitney Biennial
[Nova York, Estados Unidos]

Desde que a fundadora do Whitney Museum, Gertrude Vanderbilt Whitney, criou as pesquisas de arte norte-americanas, em 1932, o panorama bienal do museu ganhou relevância a ponto de inspirar o formato de exposições de praticamente todo o mundo. Em 2024, a Whitney Biennial chega à sua 81ª edição revelando um estrato abrangente da produção artística dos Estados Unidos, com organização de Chrissie Iles, colaboradora de longa data do Whitney, e Meg Onil, relevante curadora afro-americana. **Whitney Museum of American Art, a partir de março de 2024.** whitney.org

SUA AERONAVE

sempre disponível

Conheça o programa de compartilhamento
de aeronaves da Avantto e fique
apenas com a melhor parte.

avantto.com.br
avantto@avantto.com.br
+55 11 5627.4200



AVANTTO

E X T R E M O S

DO MUNDO

Por Norris Niman

O desejo de explorar lugares onde poucos já estiveram faz parte da natureza humana – inquieta e sempre ávida por novas descobertas. Os extremos do planeta ainda despertam curiosidade na mesma medida em que escondem preciosidades. A Groenlândia, maior ilha do mundo, é assim. Quase um mistério, geograficamente localizado no continente norte-americano, o território pertencente ao Reino da Dinamarca é habitado há 4,5 mil anos e aguarda visitantes com paisagens apoiadas numa sequência de montanhas e na foz de um grandioso sistema de fiordes. No extremo norte do planeta, próximo do Círculo Polar Ártico, fica a Islândia, outra ilha com rica diversidade natural. São 130 vulcões, 10 mil cachoeiras e cascatas, centenas de gêiseres, glaciares e, durante o verão, os dias mais longos que se pode imaginar. O trio de lugares a explorar fica completo com a Noruega. Dono de cenários exuberantes, o país é palco de inúmeras histórias e lendas que envolvem trolls e bravos guerreiros. O charme das cidades, das vilas de pescadores e de locais históricos do tempo dos vikings e da Idade Média contrasta com a força imperativa da natureza expressa nos fiordes, geleiras e fenômenos como o Sol da Meia-Noite. —





Ilulisaat, Groenlândia
A maioria dos icebergs
esconde sua massa
debaixo d'água,
mostrando apenas 10%
de sua beleza. Este
revelou muito mais do
que isso e continua sua
viagem solitária sem
destino definido



Kulusuk, Groenlândia
Nenhum lugar na Terra é
tão fortemente protegido
quanto o santuário
interno da costa leste da
Groenlândia



Kulusuk, Groenlândia
Uma das melhores
cavernas de gelo
conhecidas na grande
ilha, é o caminho para o
coração de uma geleira



Kulusuk, Groenlândia
As baleias sempre
desaparecem quando uma
câmera é ligada. No silêncio
de uma região de fiordes,
este cachalote tenta
manter-se um mistério



Highlands, Islândia
Visto do alto, um lugar que se mostra grandioso, de beleza imperativa e dramática



Reykjavik, Islândia
Atravessando a fumaça, essa cena apocalíptica se tornou padrão depois das três erupções ocorridas perto da capital islandesa nos últimos três anos



Asiaat, Greenlangd, 2023
Viajar em trenós puxados por cães ainda é uma das maneiras mais eficazes de conquistar as paisagens áridas da Groenlândia, e os habitantes locais têm verdadeiro orgulho dessa atividade



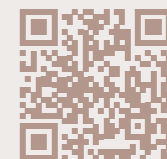
O arquipélago de Lofoten, na Noruega, é um exemplo de como o homem consegue se adaptar a lugares aparentemente inhóspitos



oiá

Um pouso para o **corpo**,
um destino para o **olhar**.

OiÁ Casa Lençóis
Hospedaria contemporânea brasileira



ISSN 2357 - 7452 **RS 40,00**



9772357745200 0113

THETRAVELLER.COM.BR



teresa perez indica

MADRI

POCKET GUIDE



esmadrid.com

tp teresa perez

VOCÊ SE DESCOBRE NO MUNDO

teresaperez.com.br

Colorida, alegre, vibrante, saborosa, sedutora. Erguendo-se entre as serras centrais da Espanha, Madri e sua região não à toa encantaram Dalí, Hemingway e Picasso e tantos outros ao longo do tempo, provando que vai muito, muito além do flamenco e das tapas.

Da sofisticada Salamanca à festeira Chueca, do multicultural Lavapiés ao incansável Sol, do restaurante mais antigo do mundo a um templo egípcio em meio à cidade, do literário Barrio de las Letras às pitorescas cidades de Cuenca, Ávila e Toledo: Madri não para e nunca se esgota em perfeitas atrações. Nos pueblos que entornam a bela capital, vinícolas de diferentes tamanhos se preparam para receber os visitantes ávidos para degustar os melhores sabores do país que é um dos destaques na produção de vinhos na Europa e no mundo.

Esqueça a *siesta* e junte-se à *movida* porque há sempre muito o que ver e fazer. Recebendo quase 900 mil turistas ao mês, a região não mede esforços para surpreender inclusive quem a visita com frequência. Seu Triângulo Dourado da Arte reúne três dos maiores museus do mundo, vem inaugurando novos hotéis de luxo e há anos é eleita Capital Iberoamericana da Cultura Gastronômica.

Afinal, percorrer Madri e seus arredores atrás de seus sabores mais especiais e exclusivos é uma das melhores maneiras de descobrir essa região repleta de experiências únicas que compõem um dos mais deliciosos hotspots do continente Europeu.

Por Mari Campos

MADRI

Vida em Madri
ao anoitecer



ARTE & CULTURA

Do "paseo" sem igual no mundo aos mais inovadores museus, a região de Madri é prato cheio para quem quer tomar um verdadeiro banho de cultura durante sua visita.

LEGENDS: THE HOME OF FOOTBALL

Ao lado da Puerta del Sol, essa nova experiência cultural resgata a história do futebol com tecnologia inovadora em mais de 4000 metros quadrados e sete andares que reúnem fotos, vídeos, objetos e, é claro, as camisas usadas pelas maiores lendas em jogo. Carrera De S. Jerónimo, 2. legends.football

MUSEO DE LAS ILLUSIONES

A nova unidade da franquia internacional está entre Lavapiés e a Puerta del Sol e cativa o visitante com seu mundo de ilusões óticas, experiências visuais, experimentais e educativas também – ali nada é o que parece ser. Calle del Doctor Cortezo, 8. museumofillusions.es

MUSEO DEL PRADO

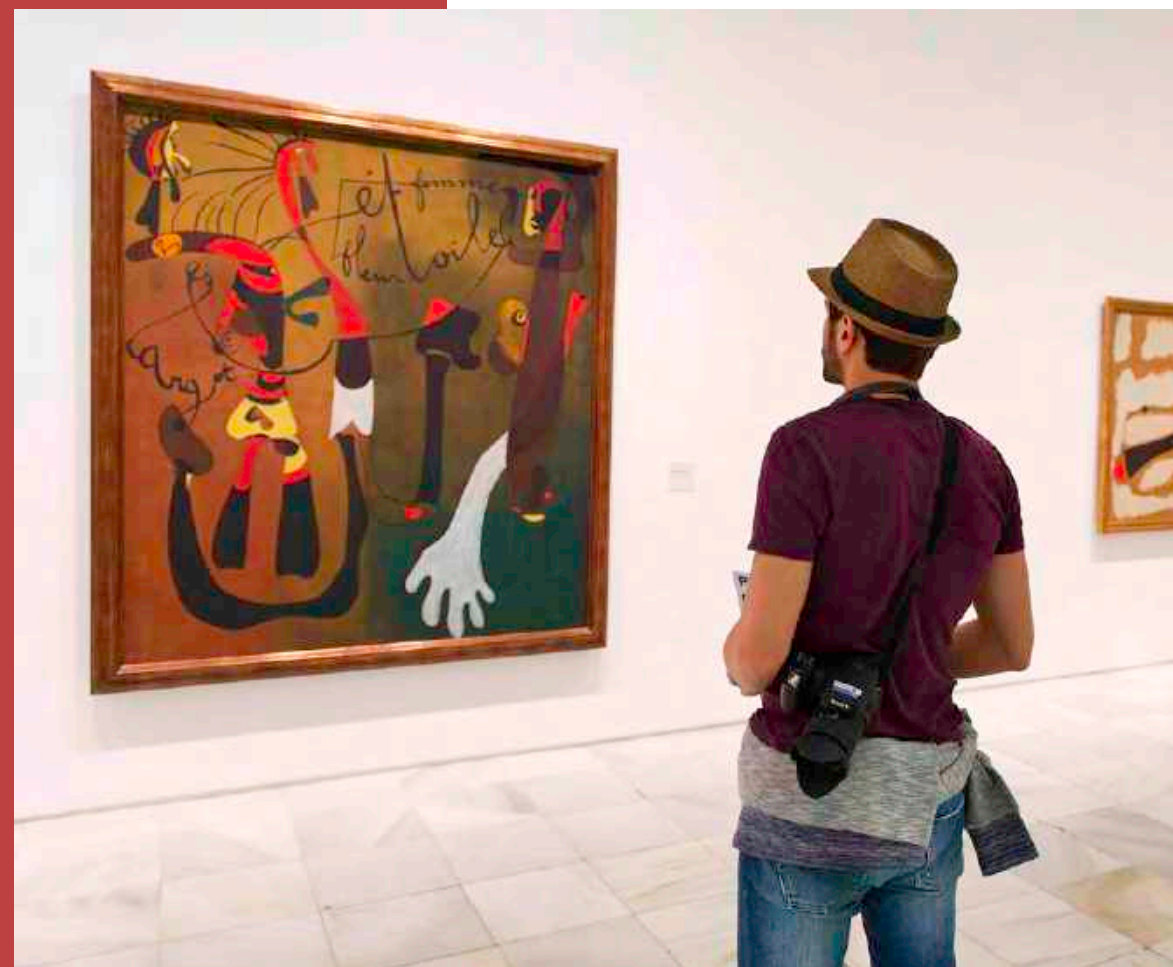
Um dos maiores e mais importantes museus do mundo ocupa boa parte do Paseo que leva seu nome. O acervo impressionante inclui algumas das mais famosas obras de gênios como Velázquez, Goya, El Greco, Tiziano, Rubens e El Bosco. Paseo del Prado s/n. museodelprado.es

MUSEO NACIONAL THYSSEN-BORNEMISZA

Esse clássico museo espanhol reúne obras de mestres como Durero, Frans Hals, Gauguín e Van Gogh e recebe anualmente algumas das mais comentadas exposições temporárias do mundo, como a Serpenti de Bulgari. Paseo del Prado, 8. museothyssen.org



Em sentido horário, a partir de baixo: apreciador de arte no Museo Reina Sofia, CaixaForum Madrid, visitantes no Museo del Prado; e fachada do Museu Nacional Thyssen-Bornemisza



MUSEO REINA SOFIA

Não é raro a gente se perder entre imprescindíveis Dalís e Mirós espalhados pelo museu; mas ali todos os olhos no final miram o espetacular, esplendoroso e incontornável Guernica de Picasso, que ocupa toda uma parede. Calle Santa Isabel, 52. museoreinasofia.es

CAIXAFORUM MADRID

Com fachada mais discreta, este vibrante centro cultural é território fértil em premiadas e surpreendentes exposições temporais – e oferece um exuberante jardim vertical que também é colírio para os olhos. Paseo del Prado, 36. caixaforum.org/es/madrid.

COMER E BEBER

Dos imperdíveis mercados e espaços gastronômicos às deliciosas *terrazas* e luxuosos restaurantes estrelados (são 22!), Madri e região são mesmo feitos para serem devorados.

DEESSA

O incrível restaurante do chef Quique Dacosta no hotel Mandarin Oriental Ritz Madrid leva agora duas prestigiosas estrelas Michelin, oferecendo uma cozinha verdadeiramente vanguardista, com serviço primoroso e ambiente sem igual. Mas vá com tempo: uma refeição ali dura entre três e quatro horas. Plaza de la Lealtad 5. mandarinoriental.com/madrid

DIVERXO

Esta casa do chef Dabiz Muñoz (à frente também do RavioXO) é o único restaurante três estrelas de Madri. E propõe um approach artístico da gastronomia, fazendo de cada prato, de cada mordida, toda uma experiência sensorial. Calle del Padre Damián, 23. diverxo.com

MONTIA

Eis mais um motivo para fazer uma visita ao El Escorial: este restaurante estrelado no Michelin valoriza o conceito "da terra à mesa", combinando ingredientes frescos, tradicionais e locais com a inventiva cozinha do chef Dani Ocho. Calle Juan de Austria, 7. montia.es

RESTAURANTE MULTICENTENÁRIO

O inconfundível Botín, fundado em 1725, ostenta até hoje o título de mais antigo restaurante do mundo. Ocupando quatro andares e mantendo-se bastante fiel à decoração da época de abertura, até hoje é o forno à lenha original que asa os famosos cordeiros da casa. Um clássico realmente imperdível. Calle Cuchilleros 17. botin.es

Prato do restaurante DiverXO e, abaixo, salão do Deessa. Ao lado, Platea Madrid e fachada do Mercado San Antón



GALERIA CANALEJAS

Esta exclusiva galeria comercial tem também um imperdível food hall com mais de 4000 m2 de doces, pratos, ibéricos, embutidos e queijos. Dentre muitas delícias, o Galería Canalejas Café serve os deliciosos doces de Alejandro Montes; o estrelado chef Julián Mármol comanda o fusión Monchis e a steakhouse The Eight, e Rubén Aranz toca o cosmopolita 19.86. Plaza Canalejas, 1. galeriacanalejas.com



ESPAÇOS GASTRONÔMICOS

Além dos mercados, Madri oferece também uma série de espaços deliciosos para os foodies de plantão, como o novo Mad Gourmets na Galería Canalejas, o Platea Madrid em Salamanca (instalado em um antigo teatro), as Gourmet Experiences do El Corte Inglés em Callao, Goya e Serrano e Castellana, ou o inovador KultO, no Retiro, que combina tapas com cozinha à la carte.

PASTELERÍAS HISTÓRICAS

Madri guarda diversas docerias tradicionais e cheias de história na cidade, muitas delas adoçando gerações há mais de um século. É preciso reservar sempre um tempinho para a merienda da tarde e fazer uma pausa no clássico chocolate com churros para tentar conhecer pérolas locais como La Antigua Pastelería del Pozo, La Mallorquina, Viena Capellanes e Embassy.

MERCADOS GASTRONÔMICOS

Nada melhor que um mercado espanhol para "irse de tapas", não é mesmo? Madri e seus arredores oferecem dezenas (sim!) de opções para bocas das mais famintas às mais refinadas. Aposte sem medo, por exemplo, no gourmet Mercado de San Miguel, no moderno Mercado de San Antón, nos tradicionais Mercado de Chamartín e Mercado de Antón Martín ou no refinado Mercado de la Paz. Para se fartar!



Em Madri a noite literalmente pulsa, todos os dias. Das casas de flamenco às terrazas, dos bares aos nightclubs, só dorme cedo ali quem realmente quer.



AZOTEA DEL CÍRCULO

Uma das mais tradicionais terrazas madrileñas, a azotea do Círculo de Bellas Artes, em pleno centro de Madri, oferece vistas espetaculares da cidade em distintos ambientes – e é ainda mais especial nos finais de tarde, com um belo drink ao por do sol. Calle del Marqués de Casa Riera, 2. azoteadelcirculo.com

BAR COCK

Inaugurado há mais de 100 anos e inspirado nos pubs ingleses, está instalado em um palacete francês de ares bem boêmios e é um dos grandes clássicos madrileños – seja para um belo scotch ou um inventivo coquetel criado na hora pelos barmen. Calle de la Reina, 16

CORRAL DE LA MORERÍA

Aberto nos anos 1950, é considerado a "catedral" do flamenco na Espanha. Grandes cantores, dançarinos e guitarristas de flamenco já se apresentaram em seu tablado para plateias que incluíram de Rita Hayworth a Picasso. Conta ainda com um estrelado restaurante de David García, em proposta exclusiva com apenas quatro mesas. Calle Morería, 17. corraldelamoreria.com

MUSEO CHICOTE

Um clássico madrileño, fundado nos anos 1930 em plena Gran Vía, foi a primeira coctelería espanhola. Conservando seu glamour e encanto, esse delicioso templo dos bons drinks foi o favorito de Ava Gardner, Grace Kelly e Frank Sinatra, e cenário de filmes de Almodóvar. Gran Vía, 12. museochicote.com

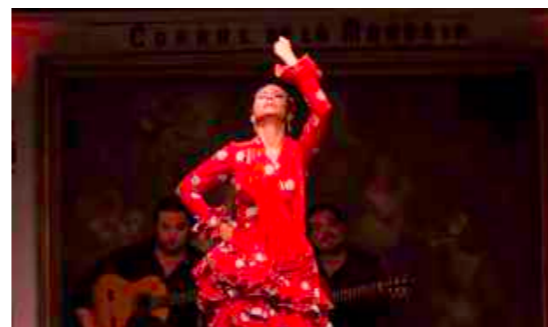
FLAMENCO DE LEONES

Bem diante da Puerta de Alcalá, esse novo espaço reúne boa mixologia, gastronomia e flamenco a exemplo dos "Cafés Cantantes" de outros tempos, incluindo obras de Iván Floro e Sergio Mora na decoração. Plaza de la Independencia, 4. flamencodeleones.es



DANI BRASSERIE

Um dos rooftops mais disputados da cidade, a casa do chef malagueño Dani Garcia fica no último andar do hotel Four Seasons Madrid, em plena Plaza Canalejas. Coquetéis impeccáveis, deliciosas playlists, uma adega de mais de 400 rótulos especiais e o skyline madrileño aos seus pés são garantidos. Calle de Sevilla, 3. danibrasserie.com



(rooftop Azotea e dança flamenco) César Lucas Abreu/Madrid Destino, (Museo Chicote) Hiberus/Madrid Destino

De ruas, mercados e feiras a lojas de design e luxuosos centros comerciais, a região de Madri é um dos destinos mais tentadores (e convenientes!) para shopaholics no velho continente.

EMBLEMAS MADRILEÑOS

Madri reúne boutiques de algumas das mais prestigiosas marcas de luxo espanholas, seja no centro da cidade ou na refinada calle Serrano do bairro de Salamanca. As roupas da Ailanto, bolsas de Balenciaga, porcelana Lladró e jóias Tous, por exemplo, estão todas sempre a uma curta e deliciosa caminhada de distância. Mas, é claro, as grandes marcas internacionais – Chanel, Dior, YSL, Louis Vuitton, Prada, Gucci, Hermès e tantas outras – também estão todas presentes na capital espanhola.

EL CORTE INGLÉS

O grande templo de compras espanhol é tão parte da história da cidade que está presente em distintos endereços por lá. O mais exclusivo é o El Corte Inglés Castellana, no sofisticado Paseo de la Castellana, que recebe seus visitantes de maneira mais exclusiva, com atendimento dedicado e salas vip. Calle de Raimundo Fernández Villaverde, 65. elcorteingles.es

LAS ROZAS VILLAGE

Localizado a apenas 25 minutos de carro do centro de Madri, esse sofisticado outlet reúne lojas de marcas como Armani, Dolce & Gabbana, Jimmy Choo, Carolina Herrera, Gucci e Ferragamo com produtos com descontos de até 70%, o ano todo. Calle Juan Ramón Jiménez, 3. lasrozavillage.com

JOIAS ARTESANAIS

Joalheiros espanhóis estão conquistando viajantes do mundo todo com suas peças exclusivas e fora do óbvio, como os colares e pulseiras com fragmentos de porcelana antiga de Andrés Gallardo (andresgallardo.com, Calle San Pedro, 8), as formas geométricas e materiais orgânicos da DSNÚ (dsnudesign.com, Calle Doctor Fourquet, 11) e as peças contemporâneas e sempre personalizadas da elegante Entío (entio.es, Calle San Gregorio, 21).





MADRI COM DENOMINAÇÃO DE ORIGEM

A Madri mais rural é tão saborosa quanto a Madri cosmopolita. Sua produção vinícola de Arganda, Navalcarnero, San Martín de Valdeiglesias e El Molar tem D.O. Vinos de Madrid (vinosdemadrid.es). A região também é uma grande produtora de azeites e azeitonas e todos esses produtos podem ser encontrados nos mercados da cidade ou em lojas como Gourmet Experience Goya (Calle de Goya, 85), La Chinata (Calle Mayor, 44) e Lavínia (Calle Mayor, 44).



(fachada Loja Zara) César Lucas Abreu/Madrid Destino, (loja Lavínia) Paolo Giocoso/Madrid Destino

CASA DE LA PANADERÍA

O endereço certo para comprar exclusivos souvenirs madrileños feitos por artesãos locais, inspirados pelas mais arraigadas tradições regionais. Disposta como um antigo mercado e ocupando um belo prédio histórico restaurado, a loja reúne bolsas de couro feitas à mão, joias, lenços de seda, caramelos, sabonetes, diários de viagem e até adoráveis cestas de piquenique. Calle Arco del Triunfo, 3.



Calle Serrano e, acima, loja Lavínia

WOW CONCEPT

Em plena Gran Vía, esta mega boutique multimarca reúne roupas, objetos e acessórios diversos e cheios de estilo em 5500 metros quadrados e seis andares de puro consumismo em moda, decoração, tecnologia e lazer. Impossível sair de mãos vazias. Gran Vía, 18. wowconcept.com

GALERIA CANALEJAS

A mais nova e exclusiva galeria comercial de Madri se tornou o grande templo do consumo de luxo na região. Ocupando 15000 m2 e três andares do belo Palácio de La Equitativa, reúne mais de 40 boutiques de alta moda, acessórios, perfumaria e relojoaria, incluindo marcas como Hermès, Valentino, Cartier e Rolex. Plaza de Canalejas, 1. galeriacanalejas.com

EVENTOS



Madri e seus arredores compõem um dos grandes centros de eventos europeu – e prometem trazer deliciosas celebrações em 2024.

MADRID FASHION WEEK

A semana de moda da capital espanhola acontece entre os dias 14 e 18 fevereiro 2024. Uma excelente oportunidade para conhecer o que há de melhor na coleção de outono-inverno de diversas marcas e ainda descobrir novos talentos da moda. ifema.es/en/mbfw-madrid

MEIA MARATONA DE MADRI

A meia maratona madrileña reúne esportistas do mundo todo para percorrer icônicas paisagens locais, incluindo o Paseo de La Castellana, o estádio Santiago Bernabéu, Puerta de Alcalá, Atocha, Paseo del Prado e Plaza de las Cibeles. Em 7 de abril. mediamaratonmadrid.es

DOCUMENTAMADRID 2024

O Festival Internacional de Documentários de Madri celebra de 3 a 7 de maio de 2024 sua 21ª edição. O evento reúne curtas e longas-metragens nacionais e internacionais exibidos na Cineteca Matadero e reúne expectadores do mundo inteiro. documentamadrid.com

CONCERTOS IMPERDÍVEIS

A agenda de shows de Madri e região em 2024 está mais movimentada do que nunca. O calendário especial do próximo ano reunirá performances de nomes como Bruce Springsteen, Depeche Mode, Hans Zimmer, Metallica, Taylor Swift, Laura Pausini, Green Day e Thirty Seconds to Mar – dentre diversos outros artistas e bandas de variados estilos. esmadrid.com

FESTIVAL FLAMENCO MADRID

Em maio, acontece o grande festival da mais emblemática dança espanhola no Fernán Gómez Centro Cultural de la Villa, reunindo alguns dos maiores nomes do mundo da modalidade. Deleite para olhos e ouvidos. festivalflamencomadrid.com

FIESTAS DEL ORGULLO

As festas do orgulho LGBTQBIQA+ de Madri, considerada um dos destinos mais gay friendly do mundo, atraem cada vez mais viajantes à cidade do final de junho ao começo de julho. Ao longo de 10 dias, um amplo programa de shows, conferências e competições esportivas toma conta das praças e ruas de diversos bairros.

SEMANA DE LA ARQUITECTURA

A Semana da Arquitetura de Madri, que celebrará sua 21ª edição do final de setembro ao começo de outubro, é a oportunidade perfeita para conhecer o impressionante patrimônio arquitetônico local, visitando edifícios icônicos e percorrendo itinerários urbanos especiais, com uma programação que reúne mais de 300 atividades gratuitas. semanaarquitecturamadrid.com

VERANOS DE LA VILLA

Durante os meses de julho e agosto, Madri recebe o evento Veranos de la Villa com inúmeras atividades culturais e de lazer (muitas delas gratuitas) com concertos, teatro, dança, mostras de arte, atividades circenses e infantis realizadas em diversos pontos icônicos da região. veranosdelavilla.com

